

Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA | DEUS, CRISTO E CARIDADE
ANO 122 — Nº 2.098 — JANEIRO 2004 — R\$ 4,00

FEB 120
a n o s
com Jesus e Kardec

ISSN 1413 - 1749



Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 122 / Janeiro, 2004 / Nº 2.098



Fundada em
21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação
Av. L-2 Norte – Q. 603 – Conj. F (SGAN)
70830-030 – Brasília (DF)
Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

Home page: <http://www.febnet.org.br>
E-mail: feb@febrasil.org.br
webmaster@febnet.org.br

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 30,00
Número avulso	R\$ 4,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	US\$ 35,00
Simples	
Aérea	US\$ 45,00

Diretor – Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor – Altivo Ferreira; Redatores – Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noletto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretário – Iaponan Albuquerque da Silva; Gerente – Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 – I. E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico
Rua Souza Valente, 17
20941-040 – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil
Tel.: (21) 2589-6020; Fax: (21) 2589-6838

Capa: Luis Hu Ribas

Tema da Capa: FEB – 120 ANOS COM JESUS E KARDEC.
Homenagem à Casa de Ismael, pela secular vivência e divulgação do Espiritismo e do Evangelho.

EDITORIAL	4
Novo Ano	
ENTREVISTA: NESTOR JOÃO MASOTTI	5
Os 120 anos da FEB na visão de seu Presidente	
PRESENÇA DE CHICO XAVIER	14
A Casa de Ismael – <i>Humberto de Campos (Espírito)</i>	
ESFLORANDO O EVANGELHO	21
Crê e segue – <i>Emmanuel</i>	
FEB – CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL	26
Reunião Ordinária do CFN, de 2003	
A FEB E O ESPERANTO	32
Cursos de Esperanto na Internet – <i>Affonso Soares</i>	
PÁGINAS DA REVUE SPIRITE	33
A luta entre o passado e o futuro	
SEARA ESPÍRITA	42
A FEB e a atualidade – Juvaniir Borges de Souza	8
Casa-Máter – Amaral Ornellas	10
Algumas reflexões sobre o Amor – Jorge Hessen	11
Não mandem gravatas – Richard Simonetti	12
Há muitas moradas na casa de meu Pai – Eurípedes Barbosa	13
O tempo dos escândalos – Camilo	16
Suicídio moral – Fernando Moreira	17
Santos Dumont e a profecia – José Passini	19
As idéias perfeitas – Humberto Schubert Coelho	22
Definida a sede do 4º Congresso Espírita Mundial	24
Retorno à Pátria Espiritual	25
Alberto Nogueira da Gama	
Florianio Moinho Péres	
Napoleão de Araújo	
Pensamentos espíritas – Casimiro Cunha	25
Repensando Kardec – Da Lei Natural – Inaldo Lacerda Lima	30
Lançamento Especial – Revista Espírita de Allan Kardec	35
Vida social – Passos Lúrio	36
Vigiar e orar – Corydes Monsiores	37
Em nossa Casa Espírita – Dalva Silva Souza	38
Jovens e velhos – Vertentes do mesmo Pai –	40
<i>Maria Inês Machado e Ivone Maria Silva</i>	
O chamamento de Jesus – Mauro Paiva Fonseca	41

Editorial

Novo Ano

O ano de 2004 oferece a todos nós lembranças oportunas, que nos convidam a aprofundar o pensamento nas tarefas de difusão da Mensagem Espírita.

No dia 2 de janeiro a Federação Espírita Brasileira comemora 120 anos de existência, fiel à diretriz de trabalho que sempre a norteou, marcada pelo propósito de difundir e colocar em prática a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec em suas obras básicas, e, por consequência, o Evangelho de Jesus, que o Espiritismo resgata em sua primitiva simplicidade, na condição de Consolador que veio cumprir o anunciado pelo Mestre Nazareno.

Em abril comemoram-se 140 anos de presença na Terra de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cuja primeira edição surgiu em 1864 com o nome de *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo*, nome este depois alterado por Kardec, surgindo em 1866 a 3ª edição, definitiva. Este livro projeta com clareza a mensagem de Jesus com a nova visão de vida que a Doutrina Espírita oferece aos homens, ao mostrar a grandiosidade de Deus, a reencarnação, a vida futura e a moral do Evangelho como expressão das Leis Divinas, norteando o comportamento humano.

Em 3 de outubro estaremos comemorando o Bicentenário de Nascimento do Codificador, Allan Kardec, reencarnado em Lyon, França, em 1804. Unindo a lucidez do seu raciocínio com a inspiração e orientação dos Espíritos Superiores, o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail – que adotou para a atividade espírita o pseudônimo de Allan Kardec –, deixou uma obra monumental, o Consolador prometido por Jesus, que descortina para nós a certeza da nossa imortalidade, bem como a convicção da felicidade futura que decorrerá do nosso progressivo esforço na vivência das Leis de Deus.

Os espíritas temos, portanto, razões suficientes para, neste ano de 2004, empenharmo-nos, ainda mais, na nobre tarefa de colocar ao alcance e a serviço de todos a mensagem consoladora da Doutrina Espírita, que inaugura uma nova era para a regeneração da Humanidade.

ENTREVISTA: NESTOR JOÃO MASOTTI

Os 120 anos da FEB
na visão de seu Presidente

O Presidente da FEB, Nestor João Masotti, comenta as principais ações da Instituição ao ensejo dos seus 120 anos de fundação

P. – A FEB completa 120 anos de existência no dia 2 de janeiro de 2004. O que poderia dizer-nos a respeito?

NJM – A Federação Espírita Brasileira chega aos seus 120 anos de existência mantendo os objetivos que sempre nortearam suas atividades: o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita contida nas obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, a qual resgata o Evangelho de Jesus na sua autenticidade primitiva; a prática da caridade material, moral e espiritual, com base na Doutrina Espírita; bem como a união das Instituições Espíritas e a unificação do Movimento Espírita. E nas atividades que visam atender aos seus objetivos enfrenta os naturais e permanentes desafios de manter uma constante melhoria na qualificação de todas as suas realizações e aprimorar o trabalho de união de todos os espíritas e Instituições Espíritas, necessários a uma difusão cada vez mais ampla e mais fortalecida da Doutrina Espírita.

P. – Qual é a quantidade de títulos publicados e há uma proposta de modernização editorial?

NJM – A FEB edita atualmente mais de 400 títulos, volta-

dos todos a um claro interesse de difusão da Doutrina Espírita, e está empenhada em melhorar cada vez mais a qualidade na apresentação dos seus livros. Dentro deste propósito, reeditou os romances de Emmanuel, psicografados por Francisco Cândido Xavier, em forma de coleção e em tamanho mais adequado aos interesses do leitor, assim como as obras de André Luiz, reunidas sob o título *A Vida no Mundo Espiritual*. Realiza, atualmente, o mesmo trabalho com as obras de autoria de Yvonne A. Pereira, enquanto prepara outras edições visando a uma melhor apresentação gráfica. Vem trabalhando, ainda, no sentido de colocar o livro espírita que edita ao alcance de todas as pessoas, disponibilizando-o em todas as livrarias.

P. – Como evolui o trabalho federativo?

NJM – O trabalho de unificação do Movimento Espírita realizado pela FEB vem-se desenvolvendo de forma gradativa, através do Conselho Federativo Nacional, dentro dos princípios de liberdade, solidariedade e responsabilidade que a Doutrina preconiza. Iniciado no final do século XIX, principalmente



Nestor João Masotti

através da ação de Bezerra de Menezes, o trabalho de unificação lançou as bases de uma descentralização federativa no início do século XX, estimulando a instalação de entidades federativas estaduais. Em 1949, com a assinatura do Pacto Áureo no dia 5 de outubro, começou a tarefa de mais ampla integração, desenvolvendo principalmente durante a década de 1950, o que vem proporcionando maior união das entidades espíritas e maior fortalecimento do Movimento Espírita. Na década de 1960 foram realizados os simpósios regionais, que analisaram a realidade do Movimento Espírita de cada região do País e apresentaram estudos visando o seu aprimoramento.

Na década de 1970 foi impulsionado o trabalho federativo para uma maior ação junto aos Centros Espíritas, com vistas ao seu fortalecimento e aprimoramento. Implementando o trabalho de unificação inspirado nos próprios princípios doutrinários, caracterizado pelo diálogo fraterno e pela troca de experiências, instalou os Conselhos Zonais do CFN, posteriormente transformados nas atuais quatro Comissões Regionais, que reúnem as Entidades Federativas Estaduais de cada Região. As reuniões das Comissões Regionais são realizadas anualmente e, além de tratarem dos assuntos gerais do Movimento Espírita, subdividem suas atividades em seis áreas principais de interesse das Casas Espíritas, quais sejam: o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; a Evangelização Espírita da Infância e da Juventude; a Comunicação Social Espírita; o Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; a Atividade Mediúnica; e o Atendimento Espiritual na Casa Espírita. A atividade das Comissões Regionais vem ensejando uma experiência valiosa, que tem levado as Entidades Federativas Estaduais a desenvolverem esse trabalho em seus respectivos Estados, oferecendo aos Centros Espíritas a oportunidade de uma análise conjunta direta de suas necessidades e realidades, buscando, sempre, o aprimoramento de suas realizações.

P. – Quais têm sido as ações de apoio mais direto às atividades dos Centros Espíritas?

NJM – No decorrer do ano de 2003, o trabalho federativo desenvolveu um ciclo de seminários voltados à Capacitação Administrativa da Casa Espírita, que atendeu a to-

dos os Estados da Nação, visando a colaborar com as Instituições Espíritas, através das Federativas Estaduais, na superação de suas dificuldades de administração, prestando assessoria, nessa oportunidade, aos assuntos relacionados com a adaptação dos Estatutos das Instituições Espíritas às exigências do novo Código Civil. Promoveu, ainda, sempre de forma conjunta com os órgãos de unificação estaduais, uma série de outros encontros e seminários, a fim de atender às necessidades de apoio às atividades assistenciais e doutrinárias dos Centros Espíritas. Há, ainda, naturalmente, muito serviço a ser realizado na área federativa, mas a consciência adquirida por muitos companheiros no trabalho singelo e operoso da colaboração fraterna com os núcleos espíritas, que são as unidades fundamentais do Movimento Espírita, vem oferecendo condições para que essa ação cresça de forma natural, ordenada e eficiente, fortalecendo, ampliando e aprimorando o trabalho dos Centros Espíritas.

P. – Qual é a experiência da FEB no campo da assistência e promoção social?

NJM – Esta área foi sempre alvo do interesse da FEB desde 1890, quando passou a ser parte integrante de sua estrutura o Departamento de Assistência aos Necessitados. A par do trabalho que realiza diretamente junto aos carentes, nas suas sedes central e seccional, executa, também, o trabalho federativo, procurando ser útil às Instituições Espíritas que desenvolvem essa tarefa de real interesse social, e que tem sido uma marca constante de todo trabalho caracteristicamente espírita. Neste setor, também, a Adminis-

tração da FEB está procurando ampliar e qualificar as suas atividades, de ação direta ou federativa, visando atender cada vez mais e melhor aos que buscam junto às Instituições Espíritas o esclarecimento e a ajuda material, espiritual ou moral de que necessitam.

P. – De que forma a FEB tem ampliado o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita?

NJM – Além da tarefa federativa voltada à permuta de informações e de colaborações, que é realizada através de encontros e seminários com as Federativas Estaduais e outros órgãos de unificação, a FEB vem ampliando a sua atividade voltada ao trabalho direto de difusão da Doutrina Espírita, com a produção de programas de rádio, que são colocados à disposição de todos os interessados em retransmiti-los, com uma melhor qualificação da sua página eletrônica, transmitindo informações cada vez mais abrangentes e com a participação em programas de TV. No ano de 2003 foi possível consolidar a manutenção de um Boletim Informativo das atividades federativas, que tem por título *Brasil Espírita*, e que está sendo distribuído mensalmente como encarte da Revista *Reformador*. Destaquem-se, também, as campanhas de divulgação que vêm sendo sustentadas, tais como: Campanha da Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Campanha em Defesa da Vida, Campanha Viver em Família, Campanha de Divulgação do Espiritismo e a Campanha Construamos a Paz, Promovendo o Bem!. Neste ano de 2004, há todo um trabalho promocional

voltado às comemorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec.

P. – Como está o trabalho de disponibilização de material para o estudo metódico da Doutrina Espírita?

NJM – Desde a década de 1970 a FEB vem colocando à disposição do Movimento Espírita material de apoio voltado ao estudo metódico e constante da Doutrina Espírita. Iniciando na área da Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, ampliou o seu trabalho na área do Estudo Sistemático da Doutrina Espírita e oferece, hoje, também, material de apoio voltado ao Estudo e Educação da Mediunidade. Este material é colocado ao alcance de todos através de apostilas, as quais permitem um estudo seqüencial e gradativo que facilita o conhecimento doutrinário. Dentro de um trabalho dinâmico como o é o estudo da Doutrina Espírita, esses programas vêm sendo aprimorados e ampliados gradativamente, tanto no que diz respeito ao seu conteúdo, como no que se refere à sua aplicação. Deve-se ressaltar que esses programas são oferecidos às Instituições Espíritas sempre a título de sugestão e de colaboração, podendo ter a sua aplicação adaptada à realidade e à necessidade de cada instituição ou local em que é utilizado.

P. – Qual é o trabalho da FEB no cenário espírita internacional?

NJM – Desde a sua fundação a FEB se interessou por estar integrada ao Movimento Espírita internacional e sempre teve um normal relacionamento com os companheiros e Instituições Espíritas de outros países. No ano de 1988 recebeu a

solicitação de confrades tanto da América do Norte quanto da Europa no sentido de que promovesse a realização de um congresso internacional que mostrasse a Doutrina Espírita em toda a sua abrangência, e que servisse de divulgação dos seus princípios e de estímulo aos confrades empenhados na sua difusão em todos os países, solicitação esta que se concretizou com a realização do Congresso Internacional de Espiritismo de 1989 (CIE-89). No ano seguinte, de 1990, foi convidada, também por Instituições Espíritas da Europa e da América do Norte, a participar da constituição de uma instituição de caráter internacional que representasse o Movimento Espírita e promovesse a difusão da Doutrina Espírita em todos os continentes. Desse trabalho surgiu o Conselho Espírita Internacional, em 1992, em Madrid, na Espanha, quando foi fundado por nove Instituições Espíritas representativas de nove países. Esse Conselho, que hoje está constituído por representações de vinte e quatro países, tem procurado ser um intermediário na canalização de apoio ao aprimoramento e ampliação das Instituições Espíritas dos países que o integram, muitos deles com movimentos espíritas iniciantes. O CEI vem realizando Congressos com a dupla finalidade de divulgar a Doutrina e de proporcionar aos dirigentes e trabalhadores espíritas a oportunidade de aprimorarem as suas atividades de estudo, difusão e prática dos ensinamentos doutrinários em seus países. Nesse contexto, a FEB vem contribuindo com as suas possibilidades e, ao mesmo tempo, aprende com as experiências dos irmãos de outras

terras os processos de superação dos naturais obstáculos a todo trabalho de difusão de mensagens renovadoras para os homens, como o é a da Doutrina Espírita.

P. – Uma palavra final aos leitores.

NJM – Os Orientadores Espirituais de há muito observam que a Doutrina Espírita veio no momento adequado para atender às necessidades de esclarecimento e consolação à Humanidade, especialmente na fase de transição que estamos vivendo, onde dúvidas e inquietações assaltam permanentemente os homens. Não é justo, a nosso ver, termos os conhecimentos espíritas, que iluminam e asserenam nossa alma, sem nos movimentarmos no sentido de levar esses conhecimentos a todas as pessoas, sem a preocupação de convencer e muito menos de converter a quem quer que seja, mas com o propósito de tornar a Doutrina conhecida, deixando a cada um a liberdade de acolher ou não os seus princípios, bem como agirmos no sentido de colocar em prática os seus ensinamentos, tal como no-los trouxeram os Espíritos Superiores através das obras da Codificação Espírita. Trabalhem, pois, os espíritas conscientes dessa responsabilidade, aproveitando a rara oportunidade de servir que a Providência Divina nos oferece, unindo nossas mãos, nossos esforços e nossos sentimentos nessa grande obra de regeneração humana, “a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, como nos orienta o Espírito de Verdade.* ■

*O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XX, item 5, Ed. FEB.

A FEB e a atualidade

Juvanir Borges de Souza

Cento e vinte anos são passados desde que se corporificou, em 2 de janeiro de 1884, a Federação Espírita Brasileira.

Nesse período existencial a Instituição, que no relato de Humberto de Campos (Espírito) tem suas raízes no Mundo Espiritual, enfrentou os desafios do final do século XIX, atravessou todo o extraordinário século XX e se propõe avançar pelo novo século e milênio que se iniciam, espalhando as luzes do Consolador por toda parte.

Por vezes acusada de conservadora, a Casa de Ismael, como também é conhecida, demonstra, ao contrário, que caminha com firmeza, adaptando-se aos novos tempos no que concerne ao progresso material, sem perder de vista seus objetivos primaciais — aqueles que dizem respeito às verdades eternas, aos valores intemporais e aos conhecimentos novos que a ciência dos homens e dos Espíritos vão revelando.

A evolução é determinismo superior, divino, e por isso inestancável.

Com a evolução conjugam-se outras leis divinas que sustentam a Vida nas suas múltiplas manifestações.

Progridem todos os seres, as criaturas de Deus.

Também evoluem as instituições, quando firmadas em princípios

generosos visando o bem, transformando-se e acompanhando a evolução geral.

A sabedoria na construção e na renovação da edificação ética-moral consiste em conservar as pedras angulares, verdadeiras, basilares, acrescentando-se as inovações que a evolução natural demonstrar serem úteis.

No caso do Movimento Espírita, sua base e fundamentação encontram-se na Doutrina dos Espíritos e no Evangelho do Cristo.

Quaisquer inovações, sejam decorrentes de novos usos e costumes humanos, sejam provenientes das leis humanas que se estabelecem nas sociedades, ou de *verdades* científicas não devidamente comprovadas não devem suplantiar ou derogar as leis e princípios divinos, imutáveis e eternos.

Assim, instituições como a FEB, que se colocou sempre a serviço de uma causa superior em favor de toda a Humanidade, pode perfeitamente aproveitar, em suas atividades, serviços e funcionamento, toda a tecnologia decorrente do progresso e do conhecimento científico, desde que não sejam desvirtuados os princípios fundamentais espíritas-cristãos em que se baseiam sua existência e suas finalidades.

...

O longo período em que os habitantes da Terra vivem sob o do-

mínio dos bens e interesses materiais, por ignorância da vida e dos valores espirituais, gerando guerras, conflitos, violência, busca do poder, degradação do ambiente planetário e outros males oriundos do atraso moral e da maldade, não impediu que se cultivassem ideais elevados e verdades por uma parcela da população humana.

Por outro lado, os habitantes deste mundo de expiações e provas jamais deixaram de receber a assistência do Criador, Nosso Pai, e do Governador deste orbe, o Cristo de Deus, proteção e arrimo constantes que favorecem os que já possuem inclinação para o Bem e retificam a trajetória dos transgressores das leis divinas.

Em todas as épocas a misericórdia divina manifesta-se sob múltiplas formas, favorecendo o progresso e a evolução dos Espíritos.

Os emissários do Cristo de Deus fazem-se presentes em todas as épocas, no seio de todos os povos e civilizações.

Em duas ocasiões especiais a Verdade manifestou-se ostensivamente, diante da Humanidade, visando ao seu progresso espiritual e moral: há dois mil anos, com a presença de Jesus, o Cristo; e nos meados do século XIX, com o Consolador Prometido, portador de Nova Mensagem do Governador Espiritual deste orbe, complementar da primeira, com a presença de muitos Espíritos Superiores.

O estudo sério do Cristianismo, na sua pureza primitiva, conjugado com os conhecimentos trazidos pelo Consolador, a Doutrina dos Espíritos que o missionário Allan Kardec consolidou e codificou, leva-nos à convicção plena de que o Cristo, na sua sabedoria infinita, resolveu trazer a Verdade aos homens, mostrando-lhes o caminho certo em duas etapas, justamente para atender sua capacidade de entendimento, em consonância com o progresso alcançado, tanto em conhecimentos quanto nos sentimentos.

Nosso mundo chegou a um estágio evolutivo em que a maioria de seus habitantes já possui condições de entender e vivenciar as leis divinas do amor, da justiça, da caridade, do trabalho, do progresso intelectual e moral.

A minoria rebelde, recalcitrante e obstinada no mal, nem por isso ficará em abandono, já que uma parte seguirá a maioria, por adesão; e os mais renitentes serão conduzidos a mundos em que a vida seja condizente com suas condições morais.

...

Os 120 anos decorridos desde a fundação da Federação Espírita Brasileira foram pródigos em notáveis avanços no terreno dos conhecimentos e da tecnologia no mundo.

Os homens desenvolveram e retificaram as ciências, no que se refere à matéria, dominaram o espaço do Planeta, chegaram à Lua, foram ao fundo dos oceanos, venceram obstáculos de vária ordem, dominaram doenças milenares do corpo, enfim, avançaram muito no que concerne à vida transitória nesta esfera planetária.

Entretanto, o *conhece-te a ti mesmo* permanece como desafio ao homem, há 2.500 anos.

Esse desafio demonstra quão difícil se torna ao Espírito encarnado o conhecimento da realidade de si próprio, de sua individualidade, e das leis que regem a vida, pela eternidade.

Apesar da vinda do Cristo e do Consolador, a Humanidade tem propensão para enfrentar os problemas que dizem respeito à vida transitória, mas tem muita dificuldade no entendimento da vida eterna do Espírito, apesar das religiões milenares que estão no mundo.

O Espiritismo visa a retificar esse grande desvio, uma vez que o progresso alcançado no conhecimento conduz o Espírito ao melhor entendimento de sua verdadeira natureza.

O Consolador é a volta do Cristo sob outra forma, não mais como o “Filho do Homem” e o “Filho de Deus” como se autodenominava, mas como o “Espírito da Verdade” acompanhado por uma plêiade de Espíritos Superiores, desvendando para os homens verdades eternas, esclarecendo entendimentos e interpretações desviados de seus ensinamentos há 2.000 anos.

O Movimento que resultou da Revelação Nova – a Revelação Espírita – iniciado pelo missionário Allan Kardec com a publicação das obras que se tornaram o embasamento claro e preciso de que necessita o homem, de todas as latitudes, para o seu direcionamento como Espírito eterno, está no mundo e necessita desenvolver-se, ampliar-se, transformando a mentalidade materialista e imediatista de seus habitantes.

Para isso, precisa contar com instituições humanas que congreguem idealistas firmes, obreiros diligentes, trabalhadores conscientes, capazes de levar avante a ingente e difícil tarefa da reeducação dos Espíritos ligados a esta Esfera terrena.

No Brasil, a Federação Espírita Brasileira, a Casa de Ismael, é a instituição incumbida de desenvolver os trabalhos de esclarecimento, de estudo, de experimentação do Evangelho redivivo, difundindo o Consolador, unificando e unindo as milhares de instituições espíritas-cristãs que trabalham nesse sentido, espalhadas pelo vasto território brasileiro.

É de Humberto de Campos (Espírito) a observação de que

“A obra de Ismael, no que se referia às luzes sublimes do Consolador, estava definitivamente instalada na Pátria do Cruzeiro, apesar da precariedade do concurso dos homens. As divergências foram atenuadas, para que a tranquilidade voltasse a todos os centros de experimentação e de estudo.” (*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, 13. ed., FEB, p.186.)

...

A partir da Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro, o denominado “Pacto Áureo”, o Movimento Espírita no Brasil foi encontrando seu destino e sua finalidade, na melhor compreensão e união entre os espíritas, na unificação de suas instituições e na propagação e difusão da Doutrina Consoladora.

Houve, naturalmente, resistências, incompreensões, personalismos a serviço da desunião. A influência negativa das entidades encarnadas e desencarnadas, em um

mundo ainda muito atrasado, é natural e compreensivo.

Por isso, o Movimento Espírita organizado ainda não atingiu o grau desejado, regido pela fraternidade, pela compreensão e pelos princípios componentes do determinismo do bem.

Mas é inegável que já caminhou muito no rumo certo.

A Federação Espírita Brasileira chega na atualidade, quando se inicia o terceiro milênio da Era Cristã, fortalecida em seus objetivos maiores, que sempre foram os de estar a serviço da Luz.

Nem todos se aperceberam que esses objetivos não se confundem com o *poder*, tão cultivado por administradores terrenos.

Naturalmente que, em um mundo material, não podem ser desprezados os meios materiais para se alcançar os objetivos de ordem superior, espiritual. Mas esses objetivos não devem ser apequenados diante do que é secundário, simples meios a serem utilizados em função do trabalho redentor.

Ao que nos parece, o ideal unificacionista das instituições espíritas do Brasil alcançou considerável nível através da atuação do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em diversos pronunciamentos seus, nos últimos anos.

Torna-se grato registrar a crescente compreensão dos espíritas deste país sobre os princípios evangélicos do Amor, da Justiça e da Caridade, considerados na vivência e na prática e não somente em teoria.

Nesse histórico momento da vida terrestre, em que a violência é manifesta nas decisões dos que de-

têm o poder político e econômico, em que a miséria material e moral é encontrada em todos os continentes, em que o materialismo continua contestando as conquistas espiritualistas deste mundo inquieto, já existem focos de resistência ao mal, ao egoísmo e à ignorância, espalhados por toda parte.

O Movimento Espírita no Brasil é uma minoria de sua população sustentada por ideais elevados e nobres, que tende a crescer e influenciar as maiorias, desde que não se desvirtue e cumpra o seu dever de ajudar a erguer no mundo a nova civilização baseada no Evangelho do Cristo e no Consolador.

A FEB constitui um núcleo que se colocou a serviço do bem, sob diretrizes superiores.

Para sustentar a divisa da “Caravana que nunca se dissolve”, no dizer de Bittencourt Sampaio, não poderá desviar-se jamais de seus fundamentos, de suas pedras angulares – o Evangelho do Cristo, entendido em espírito e verdade e os princípios fundamentais do Consolador, que o missionário Allan Kardec sistematizou para os homens.

O dístico “Deus, Cristo e Caridade” corresponde bem à síntese de Jesus a respeito dos mandamentos: “Amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo.” ■

Casa-Máter

(Saudando o 2 de janeiro de 1984)

Nascestes do ideal que alerta, ampara e irmana...
Predestinada, sim, para o Bem, para a Luz,
A Caridade em ti é faina que reluz
Em tributos de paz à longa estrada humana.

Do antigo casario, o progresso a conduz...
Brasília-Capital, ridente e soberana,
Em radiosa acolhida, ora se alteia e ufana,
Conservando-te a ação com Kardec e Jesus.

Cem anos de labor... cem anos de Doutrina!
Avanças, centenária, em nobre disciplina...
Brilha a fé, une o amor e o livro te enaltece!

Adentras vitoriosa os pórticos da história,
Em página sublime, augusta e meritória,
Conduzindo-te, em Cristo, à alcandorada messe!

Amaral Ornellas

(Soneto psicografado pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, em 2/1/1984, na Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), por ocasião da solenidade comemorativa do I Centenário da Casa-Máter do Espiritismo no Brasil e transferência de sua sede Central para Brasília.)

Fonte: *Reformador* de março/84, p. 16/76.

Algumas reflexões sobre o Amor

Jorge Hessen

No início de sua evolução predominam no homem os instintos; à medida que evolui surgem as sensações; mais instruído, aparecem os sentimentos – ponto básico para a eclosão do amor, conforme explica o Espiritismo.

Dessa forma, podemos analisar os sentimentos que advêm das tendências eletivas e das afinidades familiares. Na primeira situação estão as expressões complexas do desejo, do sensualismo; no outro sedimentam-se a fraternidade e o enlevo conjugal, numa mágica simbiose químico-eletromagnética na essência do ser.

Na questão 938 de *O Livro dos Espíritos*, o comentário de Kardec elucida que “a Natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado. Um dos maiores gozos que lhe são concedidos na Terra é o de encontrar corações que com o seu simpatizem”.

O amor deve ser o objetivo principal para o roteiro humano em conquista da paz na sua expressão máxima. Porém, muitas vezes o nosso sentimento é simplesmente querer, e tão-somente com o “querer” desfiguramos, impensadamente, os mais belos projetos de vida.

Alguns estudiosos chamam de “amor” à resultante de uma certa reação química (produção de neurotransmissores) comandada pelo

cérebro. Nessa situação destaca-se a feniletilamina produzida pelo organismo sempre que existe uma atração sexual intensa. A Dra. Hellen Fischer, estudiosa do tema, afirma que o romantismo tende a desvanecer-se em pouco tempo. Para ela, existe ainda outra substância relacionada ao “amor”: a oscitocina, que sensibiliza os nervos nas contrações musculares; mas o efeito dessas substâncias é pouco duradouro, resultando nas separações entre os casais, por isso o grande número de divórcio.

Nesses arrazoados profundamente mecanicistas os “especialistas” propõem uma análise dos sentimentos apenas como resultante de um amontoado de forças nervosas, movimentando células físicas, regido pela combinação de substâncias hormonais.

É absolutamente ilógica a subestimação do livre-arbítrio do ser pensante, atribuindo apenas aos processos de combinações neuroquímicas o “arrefecimento do amor”.

Fala-se e escreve-se muito sobre o sexo e pouco sobre o amor. Certamente porque esse sentimento não se deixa decifrar, repelindo toda tentativa de definição. Por isso, a poesia, campo mítico por excelência, encontra na metáfora a tradução melhor da paixão, como se esta fosse o amor.

Segundo o psiquiatra William Menninger no seu livro *O ABC da Psiquiatria*, “o amor é um sentimento que a gente sente quando sente que vai sentir um sentimento que jamais sentiu”. Entendeu?... Nem eu!

Esse vazio conceitual deve-se à dificuldade de manifestação de solidariedade e fraternidade no mundo de hoje. O desenvolvimento dos centros urbanos criou a síndrome da multidão solitária. As pessoas estão lado a lado, mas suas relações são de contigüidade. A paixão é exclusivista, egoísta, dominadora, é predominantemente desejo. Para alguns pensadores, esse sentimento é a tentativa por capturar a consciência do outro, desenvolvendo uma forma possessiva, onde surge o ciúme e o desejo de domínio integral da pessoa “amada”.

O legítimo amor é o convite para sair de si mesmo. Se a pessoa for muito centrada em si mesma não será capaz de ouvir o apelo do outro. Isso supõe a preocupação de que a outra pessoa cresça e se desenvolva como ela é, e não como queiramos que seja. O amor representa a liberdade, e não o paranóico sentimento de posse. É a lei de atração e de todas as harmonias conhecidas, sendo a força inesgotável, que se renova sem cessar e enriquece ao mesmo tempo quem dá e quem recebe. ■

Não mandem gravatas

Richard Simonetti

Nos idos de sessenta, século passado, já eram concorridas as sessões públicas do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru.

Ontem, como hoje, uma motivação básica: a procura de auxílio para males do corpo e da alma.

Embora a racionalidade que caracteriza o Espiritismo, um contato com o Céu de pés firmes na Terra, as pessoas insistem em ver na doutrina codificada por Allan Kardec o apelo ao sobrenatural, sonhando prodígios em favor de sua saúde e bem-estar.

Tardam em compreender que o melhor benefício que devemos buscar no Centro Espírita é o esclarecimento quanto aos objetivos da jornada humana, o que estamos fazendo neste “vale de lágrimas”, de onde viemos e para onde vamos.

A par do consolo que oferece, o Espiritismo explica que os males que nos afligem são decorrentes de nossas mazelas, inspiradas no velho egoísmo humano.

Portanto, é preciso dar-lhe o contraveneno: a caridade.

A equação é simples.

– egoísmo + caridade = felicidade

Embora a caridade seja muito mais que simples doação de algo de

nossa propriedade, é a primeira idéia que nos acode quando cogitamos de exercitá-la.

E porque os Centros Espíritas situam-se como postos avançados nos domínios da solidariedade, atendendo multidões de carentes, somos sempre convocados a contribuir para a sustentação de seus abençoados serviços.

Alguns dos apelos nesse sentido, que eu ouvia nas reuniões públicas do CEAC, ainda jovem, fixaram-se em minha memória, por sua bem-humorada singularidade.

Hoje, como ontem,
a Doutrina Espírita
ênfatiza a
necessidade de
exercitarmos o
desprendimento

– Meus amigos – dizia o dirigente –, pedimos sua colaboração. Tudo o que puderem enviar, será muito bem aproveitado: gêneros alimentícios, eletrodomésticos, móveis, utensílios, roupas... Pedimos, porém, encarecidamente, atentarem à utilidade do que oferecem. Muita gente nos manda gravatas. Para

quê? Pobre não usa gravata. Só se for para enforcar-se...

...

Hoje, como ontem, a Doutrina Espírita enfatiza a mesma necessidade de exercitarmos o desprendimento. É preciso contribuir para a melhoria das condições de vida de multidões que vivem abaixo da linha da pobreza.

As instituições já não recebem gravatas velhas, algo supérfluo na atualidade, destinado a ocasiões cerimoniosas.

Não obstante, acontece pior. Muita gente imagina que pratica a caridade doando o que ficaria bem no monturo.

Ao avaliar velhos trastes, em face de faxina, reforma ou mudança, o imprestável é *piadosamente* remetido às instituições filantrópicas.

Se a “vítima” escolhida conta com um serviço de recolhimento domiciliar, fica perfeito. É só telefonar e a viatura vem buscar o entulho, evitando despesas para livrar-se dele.

É incrível, leitor amigo, mas, infelizmente, metade das doações recebidas constitui material imprestável!

Alguns exemplos:

- Vetustos aparelhos elétricos, peças de museu.
- Roupas bolorentas e rotas, irrecuperáveis.

- Carcomidos sapatos, sem o par. Para pernetas?
- Medicamentos vencidos.
- Móveis que parecem retirados de um bombardeio.
- Colchões furados e encardidos.
- Carcaças de brinquedos.
- Cereais carunchados.

É só o trabalho de recolher e jogar fora, o que demanda trabalho dos voluntários e do motorista, gasto de gasolina, tempo perdido...

...

Permita-me, prezado leitor, definir uma regra básica que devemos observar quando nos dispomos a

atender aos apelos da solidariedade...

Usaríamos sem constrangimento o que vamos doar?

Se não serve para nós, por que haverá de servir para alguém?

Se passível de conserto ou limpeza, tomemos a iniciativa, antes de doar.

Sempre que possível, levemos pessoalmente nosso donativo, tomando contato com a instituição beneficiada, conhecendo seus serviços, suas carências...

Então, sim, estaremos exercitando a caridade, o bem que praticamos quando nos desprendemos de utilidades, deixando as inutilidades para os agentes de limpeza. ■

Têm-se descoberto galáxias e mais galáxias, estrelas e mais estrelas, com bilhões de planetas! Quantas moradas na casa de nosso Pai!

Na questão 18, de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta: “Penetrará o homem um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?” E as Entidades espirituais respondem: “O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura (...).”

Na questão 55, indaga Kardec: “São habitados todos os globos que se movem no espaço?” Respondem os Espíritos Reveladores: “Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. (...)”

Na casa do Pai há mundos incontáveis e muitos deles formados de fluidos rarefeitos, inatingidos, na atualidade, pelos aparelhos de óptica.

Ao mesmo tempo que todos os seres vivos progridem moralmente, progridem materialmente os mundos em que eles habitam. O progresso é lei da Natureza. A essa lei todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus.

A Terra – uma das moradas do Pai – é uma escola onde estamos aprendendo a amar o próximo e a corrigir nossas imperfeições morais. Não estamos destinados a reencarnar indefinidamente nela. Deixá-la-emos quando estivermos curados de nossas enfermidades.

Assim, vamos combater nossos defeitos, cultivar virtudes, fazer a reforma íntima à luz do Evangelho, para que habitemos mundos mais evolucionados. Lembremos de que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. ■

Há muitas moradas na casa de meu Pai

Eurípedes Barbosa

“Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai.”

(João, 14:1-2.)

Pensadores da Antigüidade acreditavam na existência de muitos sóis. Faziam parte dos sistemas antigos: Tales, de Mileto, que 600 a.C. acreditava na esferecidade da Terra; Pitágoras, que 500 a.C. empenhou-se em comprovar os movimentos de rotação e translação do Planeta; Hiparco, 160 a.C., observava manchas do Sol etc.

Durante muitos séculos a As-

tronomia esteve contida em estreitos limites. Primeiro, pela insuficiência de recursos ópticos, de aparelhos que permitissem uma visão mais ampla do céu. Segundo, pela interferência da religião, que proibia qualquer tentativa de explicação racional para a criação, além da Bíblia. Galileu Galilei, no século XVII, foi acusado de heresia por se **atrever a pensar**.

Nas últimas décadas, a Astronomia avançou rapidamente. Potentes telescópios foram criados, mormente o telescópio espacial *Rubble*, que tem desvendado grandes mistérios do Universo.

Dilata-se o espaço cósmico.

PRESENÇA DE CHICO XAVIER

A Casa de Ismael

12 de junho de 1936

Um dia, reunindo o Senhor seus Apóstolos, ao pé das águas claras e alegres do Jordão, descortinou-lhes o panorama imenso do mundo.

Lá estavam as grandes metrópoles, cheias de faustos e grandezas.

Alexandria e Babilônia, junto da Roma dos Césares, acendiam na terra o fogo da luxúria e dos pecados.

E Jesus, adivinhando a miséria e o infortúnio do Espírito mergulhado nos humanos tormentos, alçou a mão compassiva em direção à paisagem triste do Planeta, declarando aos discípulos:

“Ide e pregai! Eu vos envio ao mundo como ovelhas ao meio de lobos, mas não vim senão para curar os doentes e proteger os desgraçados.”

E os Apóstolos partiram, no afã de repartir as dádivas do seu Mestre.

Ainda hoje, afigura-se-nos que a voz consoladora do Cristo mobiliza as almas abnegadas, articulando-as no caminho escabroso da moderna civilização. Os filhos do sacrifício e da renúncia abrem clareiras divinas no cipoal escuro das descrenças humanas, constituindo exércitos de salvação e de socorro aos homens, que se debatem no naufrágio triste das esperanças; e, se a vida pode cerrar os nossos olhos e

restringir a acuidade das nossas percepções, a morte vem descerrar-nos um mundo novo, a fim de que possamos entrever as verdades mais profundas do plano espiritual.

Foi Miguel Couto que exclamou, em um dos seus momentos de amargura, diante da miséria exibida em nossas praças públicas:

“Ai dos pobres do Rio de Janeiro, se não fossem os Espíritas.”

E hoje que a morte reacendeu o lume dos meus olhos, que aí se apagava, nos derradeiros tempos de minha vida, como luz bruxuleante dentro da noite, posso ver a obra maravilhosa dos espíritas, edificada no silêncio da caridade evangélica.

Eu não conhecia somente o Asilo São Luís, que se derrama pela enseada do Caju como uma esteira de pombais claros e tranqüilos, onde a velhice desamparada encontra remanso de paz, no seio das tempestades e das dolorosas experiências do mundo, como realização da piedade pública, aliada à propaganda das idéias católicas. Conhecia, igualmente, o Abrigo Teresa de Jesus, o Amparo Teresa Cristina e outras casas de proteção aos pobres e desafortunados do Rio de Janeiro, que um grupo de criaturas abnegadas do proselitismo espírita havia edificado. Mas, meu coração, que as dores haviam esmagado, trucidando todas as suas aspirações e todas as suas esperanças, não podia entender a vibração

construtora da fé dos meus patriotas, que Xavier de Oliveira tachara de loucos no seu estudo mal-avisado do Espiritismo no Brasil.

A verdade hoje é para mim mais profunda e mais clara. Meu olhar percuciente de desencarnado pode alcançar o fundo das coisas, e a realidade é que a organização das consoladoras doutrinas dos Espíritos, no Brasil, não está formada à revelia da vontade soberana, do amor e da justiça que nos presidem aos destinos. Obra estreme da direção especializada dos homens, é no Alto que se processam as suas bases e as suas diretrizes.

Por uma estranha coincidência defrontam-se, na Avenida Passos, quase frente a frente, o Tesouro Nacional e a Casa de Ismael¹.

Tesouros da Terra e do Céu, guardam-se no primeiro as caixas fortes do ouro tangível, ou das suas expressões fiduciárias; e, no segundo, reúnem-se os cofres imortalizados das moedas do Espírito.

De um, parte a corrente fertilizante das economias do povo, objetivando a vitalidade física do país; e, do outro, parte o manancial da água celeste que sacia toda sede, derramando energias espirituais e intensificando o bendito labor da salvação de todas as almas.

¹ Nessa época, em 1936, o Tesouro Nacional estava situado na Avenida Passos. (Nota da Editora – FEB.)

A obra da Federação Espírita Brasileira é a expressão do pensamento imaterial dos seus diretores do plano invisível, indene de qualquer influência da personalidade dos homens. Semelhantes àqueles discípulos que partiram para o mundo como o “Sal da Terra”, na feliz expressão do Divino Mestre, os seus administradores são intérpretes de um ditame superior, quando alheados de sua vontade individual, para servir ao programa de amor e de fé a que se propuseram. O roteiro de sua marcha é conhecido e analisado no mundo das verdades do Espírito e a sua orientação nasce da fonte das realidades superiores e eternas, não obstante todas as incompreensões e todos os combates. A história da Casa de Ismael, nos espaços, está cheia de exemplos edificantes, de sacrifícios e dedicações.

Se Augusto Comte afirmou que os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos, nas intuições do seu positivismo, nada mais fez que refletir a mais sábia de todas as verdades. A Federação, que guarda consigo as primícias da sede do Tesouro espiritual da Terra de Santa Cruz, não está de pé somente à custa do esforço dos homens, que, por maior que seja, será sempre caracterizado pelas fragilidades e pelas fraquezas humanas. Muitos dos seus diretores desencarnados aí se conservam, como aliados do exército de salvação que ali se reúne.

Ainda há poucos dias, enquanto a Avenida fervilhava de movimento, vi às suas portas uma figura singela e simpática de velhinho,

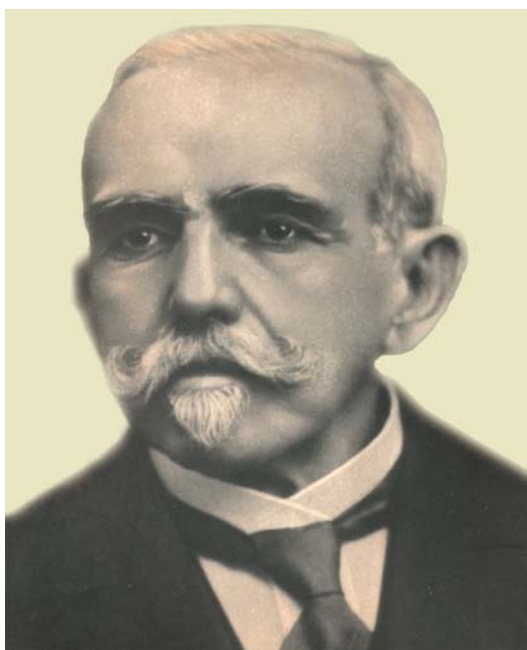
pronto para esclarecer e abençoar com as suas experiências.

– Conhece-o? – disse-me alguém, rente aos ouvidos.

– ?...

– Pedro Richard...

Nesse ínterim, passa um companheiro da humanidade, cheio de instintos perversos, que a morte não conseguiu converter à piedade e ao amor fraterno.



Pedro Richard

E Pedro Richard abre os braços paternos para a entidade cruel.

– Irmão, não queres a bênção de Jesus? Entra comigo ao seu banquete!...

– Por quê? – replica-lhe o infeliz transbordando perversidade e zombaria. – Eu sou ladrão e bandido, não pertenço à sociedade do teu Mestre.

– Mas, não sabes que Jesus salvou Dimas, apesar das suas atrocidades, levando em consideração o arrependimento de suas culpas? – diz-lhe o velhinho com um sorriso fraterno.

– Eu sou o mau ladrão, Pedro Richard... Para mim não há perdão nem paraíso.

Mas, o irmão dos infelizes abraça em plena rua movimentada o leproso moral e lhe diz suavemente aos ouvidos:

– Jesus salvou o bom ladrão e Maria salvou o outro...

E o que eu vi foi uma lágrima suave e clara rolando na face do pecador arrependido.

Senhor, eu não estive, aí no mundo, na companhia dos teus servos abnegados e nem comunguei à mesa de Ismael, onde se guarda o sangue do teu sangue e a carne da tua carne, que constituem a essência de luz da tua doutrina.

Eu não te vi senão como Tomé, na sua indiferença e na sua amargura, ou como os teus discípulos no caminho de Emaús, com os olhos enevoados pelas neblinas da noite. Todavia, podia ver-te na tua Casa, onde se recebe a água divina da fé, portadora de todo o amor, de toda a crença e de toda a esperança. Mas, não é tarde, Senhor!... Desdobra sobre o meu espírito a luz da tua misericórdia e deixa que desabrochem, ainda agora, no meu coração de pecador, as açucenas perfumadas do teu perdão e da tua piedade, para que eu seja incorporado às falanges radiosas que operam na tua Casa, exibindo com o meu esforço de espírito a mais clara e a mais sublime de todas as profissões de fé.

Humberto de Campos (Espírito)

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Crônicas de Além-Túmulo*, 13. ed., FEB: Rio de Janeiro, 1998, cap. 18, p. 107-112. ■

O tempo dos escândalos

Não podemos negar o poder devastador dos escândalos que se hão abatido sobre o dorso da Humanidade, máxime nesses dias presentes do mundo.

Parece que um vendaval, de proporções gigantescas, vem arrastando para o chão comum as mais respeitáveis instituições do Planeta e os mais destacados vultos das diversas sociedades, seja qual for a dimensão social e econômica em que se vejam.

No bojo de todos esses escândalos têm estado presente o poder do dinheiro, a pressão do sexo em desalinho e a cobarde ação das drogas de tropismo neuropsíquico, o que é enormemente lamentável.

Quando a Terra adentra o terceiro milênio, após Jesus-Cristo, não nos cabe outra posição – os que afirmamos os compromissos assumidos com o Cristo – senão refletir, maduramente, a respeito do modo como poderemos contribuir para minorar, quando não pudermos eliminar, o peso desses escândalos ao nosso redor.

É certo que os espíritas não somos, sozinhos, responsáveis pela redenção do mundo. No entanto, considerando o avultado conjunto de informações que temos recebido, dispomos dos conhecimentos indispensáveis para elaborar projetos de educação, de sensibilização, de aclaramento e de informação sobre a vida no Planeta, uma vez que nos cabe o dever de espalhar o luminoso pensamento espírita, seguindo a proposta de Jesus para que não ocultássemos sob o módio o archote da verdade.

Cumpre-nos evitar a rota dos escândalos no nosso meio espírita, tratando cada companheiro de incrementar o sentimento fraternal, estruturando um relacionamento que, em verdade, nos permita ser identificados como discípulos do Nazareno, pelo bem-querer que nos una no trabalho feliz.

Nesses tempos de exploração midiática desses tormentosos escândalos, é dever do espiritista fugir de comprometer-se com situações dificultosas que aca-

bem por expor, de maneira negativa, o trabalho que, a duras penas, tantos seareiros elevaram ao nível da respeitabilidade pública: a formação do Movimento Espírita.

Urge o cuidado para com a vida familiar, profissional e social como um todo. Vale precaver-se, nobremente, no campo dos negócios, das lidas várias que nos apresentem como cidadãos ou cidadãs espíritas. Tudo isso caracteriza o empenho da vigilância em nossa vida particular.

Dessa maneira, sem pretensões messiânicas de de-sejar salvar o mundo, cabe-nos atuar com toda a dignidade possível, não para que sejamos vistos pelos outros, mas para que mantenhamos em paz a nossa consciência, no cumprimento do dever. A observação de nossas vidas pelos outros tornar-se-á mera consequência da vida em sociedade.

Porém, no caso em que nos vejamos presas de alguma ocorrência complexa, expondo-nos de modo indevido, que não alimentemos qualquer nódoa de orgulho e que nos penitenciemos diante daqueles merecedores do nosso respeito, batendo o pó resultante da queda e retomando a marcha, pois somente tropeça aquele que está caminhando.

A partir daí, trataremos de manter cuidado maior com os obstáculos que espreitam a rota dos caminhantes. Sem desalento injustificável, retomemos o passo do equilíbrio e da harmonia, posto que saber voltar atrás, rogar perdão e recomeçar, nobremente, são pontos que, igualmente, fazem parte da vida.

Nesses tempos que tanto privilegiam os escândalos nefastos, que possamos nós, espíritas, também escandalizar fazendo exatamente o que há muito tem estado fora de moda: estudar e trabalhar, servir e amar, promovendo o bem e nos tornando bons, o sal da Terra, na visão de Jesus.

Camilo

(Mensagem psicografada pelo médium J. Raul Teixeira em 7/11/03, durante Reunião do Conselho Federativo Nacional, na sede da Federação Espírita Brasileira em Brasília.) ■

Suicídio moral

Fernando Moreira

“Pois o que aproveitará o homem, se ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida ou causar dano a si mesmo?”

(Lucas, 9:25; Marcos, 8:36.)

Suicidar-se é causar a própria ruína.

Indagados, sabiamente por Kardec, se seria suicida o homem que perece vítima de paixões que *ele sabia* lhe haviam de apressar o fim, os Espíritos responderam:

“É um suicídio moral.”¹

Na interrogação seguinte, para situar a gravidade deste comportamento em relação à culpa do que tira de si mesmo a vida, num ato de desespero, os Espíritos, referindo-se ao primeiro, esclareceram:

“É mais culpado, porque tem tempo de refletir sobre o seu suicídio.”¹

No suicídio direto ou intencional, o suicida, num momento de insanidade e desespero, emprega um veículo de ação imediata; uma arma de fogo disparada e endereçada a um centro vital, um instrumento cortante para lesar os punhos, a ingestão de veneno corrosivo ou tóxico, precipita-se de grandes alturas ou promove o próprio enforcamento. São todas formas, além de outras, de provocar

sinistramente a cessação da vida material, instantaneamente.

“(…) O suicídio não consiste somente no ato voluntário que produz a morte instantânea, mas em tudo quanto se faça conscientemente para apressar a extinção das forças vitais.”²

Aqui o suicídio é indireto ou não intencional, porque embora exista a **consciência** de se estar causando um mal orgânico, por inconseqüência não se consegue a ele resistir, devido à vinculação por hábito ou vício a este fator desencadeante, que vai corroendo o organismo aos poucos, ou o coloca em risco desnecessário, acabando por provocar a morte física. Também aqui, o muito é feito de muitos poucos. Neste caso, creio que os termos **intencional** ou **não intencional** sejam mais apropriados do que involuntário ou inconsciente, porque a prática do suicídio direto ou indireto exige justamente vontade e consciência, como foi definido acima. No primeiro caso existe a nítida intenção de se extinguir a vida com brevidade, no segundo, mesmo não existindo, chega-se a este fim; é como se ingerisse um veneno em dose única, letal, ou em doses fracionadas, homeopáticas, respectivamente, com plena consciência destes malefícios.

Cometem, neste último caso, suicídio não intencional os que se

entregam aos vícios do tabagismo, do etilismo, das drogas alucinógenas, dos jogos de azar; são ainda suicidas, “os gastrônomos e filopanças, que não comem para viver, mas vivem para comer,”³ ocasionando, devido a dieta desregrada, acúmulo de substâncias indesejáveis no organismo (colesterol, glicose, lipídios etc.) que irão propiciar o desencadeamento de doenças (arteriosclerose, diabetes, obesidade etc.), com todas as suas conseqüências, que podem assim levar, em longo prazo, à morte prematura.

“Antes de se fazer perceptível na organização física, a doença, como disfunção dos centros vitais, já se encontrava instalada no perispírito.”⁴

Tais sintonias repercutem-se no psicossoma, causando ou desencadeando doenças nos órgãos predispostos, como nos relata André Luiz em *Nosso Lar*⁵, quando foi considerado suicida por ter levado uma vida desregrada, à custa de excessos de alimentação e bebidas alcoólicas, além de descomedimentos que lhe ocasionaram a sífilis; os centros vitais assim atingidos vieram ocasionar sua desencarnação precoce, por isso considerado um suicida, advertindo ainda o mentor espiritual que o orientava, de que *“(…) tua posição é a do suicida inconsciente(…); centenas de criaturas se ausentam diariamente da Terra, nas mesmas condições.”⁵* >

> Cometem também suicídio os que imprimem, desnecessariamente, altas velocidades em seus veículos, sujeitando-os a colisões e colocando suas vidas em alto risco, os torcedores fanatizados que levam às últimas circunstâncias suas paixões clubísticas e os praticantes do sexo desregrado.

“Mas não é somente aí, no domínio das causas visíveis, que se originam os processos patológicos multiformes. Nossas emoções doentias mais profundas, quaisquer que sejam, geram estados enfermicos. (...) Tendo-se presente que a mente é geradora de saúde e de doença, mágoas, ressentimentos, desesperos, atritos e irritações entretencem crises do pensamento, estabelecendo lesões mentais que culminam em processos patológicos.”⁴

Atentam ainda contra a vida os que anseiam a morte, desejando que se concretize a cada instante e solicitando-a constantemente ao Criador, na tentativa de burlar a Lei Natural, num ultraje ao Senhor da Vida.

Assim, tais pensamentos e tais vontades têm uma aparência fluídica que imprime marcas significativas no perispírito a se transmitirem ao corpo físico.

“O invólucro fluídico do ser depura-se, ilumina-se ou obscurece-se, segundo a natureza elevada ou grosseira dos pensamentos em si refletidos. Qualquer ato, qualquer pensamento repercute-se e grava-se no perispírito.”⁶

O Espírito vai assim calcando sua marca vibratória no perispírito

e este, por sua vez, no corpo físico e via pineal repercutindo-se finalmente nos bióforos, “*unidades de força psicossomática atuando no citoplasma e através dos quais são projetadas sobre as células os estados da mente, determinando inclusive a saúde e a doença.*”⁴

Tais perturbações energéticas, alterando progressivamente as células, podem acabar por ocasionar a cessação da vida orgânica.

A ciência vem provando que emoções negativas e a depressão (raiva, medo ou tristeza) enfraquecem a resposta do sistema imunológico, que produz menos anticorpos, com conseqüente queda das defesas orgânicas. Nada mais do que, nós espíritas, já sabíamos.

“A glândula pineal regula, provavelmente, esta atividade imunológica; exerce sua ação no mais importante centro de integração do

sistema vegetativo e do sistema nervoso cérebro-espinhal: o hipotálamo.”⁷

Todas são formas de, negligenciando o corpo, abreviar a estada terrena, com sérias conseqüências espirituais, denotando o assim suicida, covardia moral, que há de ser combatida com urgência, pela coragem moral e amor à vida, e zelando por ela, utilizaremos deste empréstimo divino, não para o destruir, mas para construir sobre ele a depuração de nosso Espírito.

“Preserva o teu corpo, preparando-o para servir-te de domicílio pelo período mais largo possível, a fim de que, ao desencarnares, não te dê conta de que te encontras entre aqueles que chegaram à Pátria espiritual antes da hora, pelo nefando instrumento do suicídio indireto.”⁸ ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 68. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1987, p. 442, perg. 952.

²_____. *O Céu e o Inferno*. 37. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1991, 2ª Parte, cap. V, p. 300.

³VALLE, Waldo Lima do. *Morrer e Depois?* 2. ed., João Pessoa: Ed. A União, 1997, p. 239.

⁴ZIMMERMANN, Zalmiro. *Perispírito*. 1. ed., São Paulo: CEAK, 2000, p. 366, 375, 376, 508.

⁵XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*, pelo Espírito André Luiz. 6. ed., Rio de Janeiro: FEB, cap. 4, p. 27-28.

⁶DENIS, Léon. *Depois da Morte*. 18. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1994, Parte Quarta, cap. XXXII, p. 208.

⁷NOBRE, Marlene R.S. *Obsessão e Suas Máscaras*. 7. ed.: Ed. Jornalística, 1997, p. 230.

⁸FRANCO, Divaldo. *Reformador*, setembro/2003, pelo Espírito Joanna de Ângelis, p. 20.

A ciência vem
provando que
emoções negativas
e a depressão
(raiva, medo
ou tristeza)
enfraquecem a
resposta do
sistema
imunológico

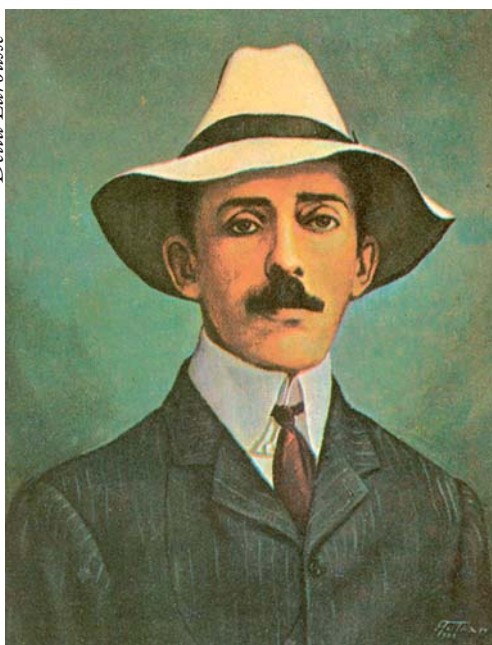
Santos Dumont e a profecia

José Passini

A manifestação de Espíritos através de pessoas que dispõem da faculdade de intermediá-la é conhecida no mundo desde tempos remotíssimos. Para não irmos mais longe, analisemos a atuação dessas pessoas entre os judeus. Esse povo as conhecia por *nebi-in*, palavra que, ao serem os textos hebraicos traduzidos em grego, receberam o nome de *profetas*. Os profetas exerceram enorme influência naquele povo, mantendo-o unido, em torno do conhecimento da existência do Deus Único, além de conservarem acesa a chama da certeza da vinda do Messias.

Os profetas fizeram sentir a sua presença entre o povo e os reis de Israel por séculos a fio. Existiram os profetas maiores e os menores; aqueles que se notabilizaram pela sua atuação junto aos reis, exortando-os, admoestando-os, orientando-os, e outros, que viviam mais em contato com o povo, como Ágabo, que foi o instrumento de um aviso sobre uma grande fome em todo o mundo, no tempo de Cláudio César (Atos, 11:27-28). Esse mesmo profeta predisse a prisão de Paulo, pelos judeus e sua entrega aos gentios (Atos, 21:10-11). A palavra dos profetas era lembrada constantemente,

conforme se verifica no que diz Pedro, referindo-se ao profeta Joel: “(...) e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos.” (Atos, 2:17.)



Alberto Santos Dumont

Era tão natural o exercício do profetismo entre os judeus, que Paulo recomendou o desenvolvimento da faculdade de profetizar: “Segui a caridade, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.” (I Cor, 14:1.) A atuação dos profetas era tão comum, que Paulo fez uma série de recomendações, no sentido de que fossem observados determinados princípios norteadores do exercício do profetismo, a fim de

que as mensagens fossem úteis ao esclarecimento das pessoas: “E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois, ou quando muito por três, e por sua vez, haja intérprete.” (I Cor, 14:27.) Além disso, dá instruções a fim de que sejam analisadas as mensagens, objetivando evitar o deslumbramento inoperante: “E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.” (I Cor, 14:29.)

Essa recomendação de Paulo está em perfeita consonância com o que diz João: “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.” (I Jo, 4:1.)

O exercício do profetismo era também muito comum nos tempos do Cristianismo nascente, mas nem por isso era prática vulgar. Havia princípios éticos a serem observados, como se pode constatar na recomendação contida no “Didaquê”, conforme citado na *Enciclopaedia Britannica*, no verbete “profeta”: “O profeta para ser digno de respeito e acatamento deve ter piedade indubitável e conduta digna do Senhor.”

A missão dos profetas, se era fácil e prazerosa entre o povo, era um tanto difícil de ser exercida entre os reis, pois, não raro, contrariava os interesses de soberanos prepotentes. Foi exercida e incentivada, como visto, também nos tempos

apostólicos. Mas, por que a partir de certo tempo, passou a ser reprimida? É fácil compreender isso. O profeta, quanto mais identificado com a sua missão, mais fielmente se tornava um porta-voz do Alto, a transmitir orientações e admoestações àqueles que dirigiam o movimento religioso que se formou em torno dos ensinamentos de Jesus. E quanto mais identificado com a sua missão, mais acatado era pelo povo, tornando-se um verdadeiro líder. Essa liderança, com base na humildade e no desapego de bens materiais, contrariava frontalmente os interesses daqueles interessados no poder temporal. Por isso, o profetismo foi, pouco a pouco, sendo marginalizado, a ponto de, aqueles que intermediavam mensagens espirituais, serem perseguidos e mortos durante toda a Idade Média. Veja-se o exemplo de Joana d'Arc.

Com o passar do tempo, o poder religioso foi perdendo força, e a liberdade de pensar e agir foi sendo ampliada. Novamente o profetismo pôde revelar-se, conforme se viu, na verdadeira invasão espiritual que ocorreu no século XIX, através de fenômenos que chamaram a atenção do mundo. Em meados desse século, o Espiritismo foi revelado ao mundo, e o foi através do profetismo. Allan Kardec valeu-se de muitos intermediários nos diálogos que manteve com os Espíritos, mas dentre esses se destacam as duas jovens da família Baudin, uma de quatorze e outra de dezesseis anos. Ao revisar a obra, valeu-se do concurso de outra jovem, da família Japhet, esta com dezessete anos.

Allan Kardec, ao codificar o Espiritismo, preferiu usar o vocábulo latino *medium* para designar

o profeta dos tempos modernos. Hoje esse vocábulo está sendo inserido – às vezes de forma capciosa – em traduções modernas da Bíblia. No *Novo Dicionário da Bíblia* de John Davis Douglas, o verbo aparece de forma razoavelmente correta.

O aperfeiçoamento
de qualquer
ciência depende
do tempo
e do estado da
Humanidade
para recebê-lo

Assim como no passado os profetas anunciavam tempos novos, houve no final do século XIX o anúncio de que se operaria uma verdadeira revolução nos meios de transporte em todo o mundo, bem antes do advento do automóvel. Em agosto de 1883, a revista *Reformador* publicou uma mensagem do Espírito Estêvão Montgolfier, recebida pelo médium Ernesto Castro, em Silveiras, cidade do Estado de Minas Gerais, em 30 de julho de 1876, época em que Santos Dumont contava apenas três anos de idade. Eis o texto:

“Vencer o espaço com a velocidade de uma bala de artilharia, em um motor que sirva para conduzir o homem, eis o grande problema que será resolvido dentro de pouco tempo. Essa máquina poderosa de con-

dução não há de ser uma utopia, não! O Missionário, que traz esse aperfeiçoamento à Terra, já se acha entre vós. O progresso da viação aérea, que tantos prosélitos tem achado e tantas vítimas há feito, não está, portanto, longe de realizar-se.

O aperfeiçoamento de qualquer ciência depende do tempo e do estado da Humanidade para recebê-lo. A locomotiva, esse gigante que avassala os desertos e vence as distâncias, será como um insignificante invento ante o pássaro colossal, que, qual condor dos Andes, percorrerá o espaço, conduzindo em suas soberbas asas os homens de vários continentes.

Os balões, meros exploradores e precursores da admirável invenção, nada, pois, serão perante o belo e portentoso pássaro mecânico. Esse Deus de bondade e de misericórdia, que nada concede antes da hora marcada, deixa primeiramente que seus filhos trabalhem em procura da sabedoria, e depois que eles se têm esforçado em descobrir a verdade, aí então Ele lhes envia um raio de Sua divina luz.

Já vêem, ó mortais, que a navegação aérea não será um sonho, não; mas, sim, uma brilhante realidade.

O tempo, que vem próximo, vos dará o conhecimento desse estupendo motor.

Brasil, tu que foste o berço dessa descoberta, serás em breve o país escolhido para demonstrar a força dessa grandiosa máquina aérea. Eis o prognóstico que vos dou, ó brasileiros.

Estêvão Montgolfier”

E ainda há aqueles que dizem ter o profetismo se encerrado com João Batista... ■

ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

Crê e segue

“Assim como tu me enviaste ao mundo,
também eu os enviei ao mundo.”
– *Jesus*. (João, 17:18.)

Se abraçaste, meu amigo, a tarefa espiritista-cristã, em nome da fé sublimada, sedento de vida superior, recorda que o Mestre te enviou o coração renovado ao vasto campo do mundo para servi-Lo.

Não só ensinarás o bom caminho. Agirás de acordo com os princípios elevados que apregoas.

Ditarás diretrizes nobres para os outros, contudo, marcharás dentro delas, por tua vez.

Proclamarás a necessidade de bom ânimo, mas seguindo, estrada afora, semeando alegrias e bênçãos, ainda mesmo quando incompreendido de todos.

Não te contentarás em distribuir moedas e benefícios imediatos. Darás sempre algo de ti mesmo ao que necessita.

Não somente perdoarás. Compreenderás o ofensor, auxiliando-o a reerguer-se.

Não criticarás. Encontrarás recursos inesperados de ser útil.

Não deblaterarás. Valer-te-ás do tempo para materializar os bons pensamentos que te dirigem.

Não disputarás inutilmente. Encontrarás o caminho do serviço aos semelhantes em qualquer parte.

Não viverás simplesmente no combate palavroso contra o mal. Reterás o bem, semeando-o com todos.

Não condenarás. Descobrirás a luz do amor para fazê-la brilhar em teu coração, até o sacrifício.

Ora e vigia.

Ama e espera.

Serve e renuncia.

Se não te dispões a aproveitar a lição do Mestre Divino, afeiçoando a própria vida aos seus ensinamentos, a tua fé terá sido vã.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Pão Nosso*. 21. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap.180, p. 371-372.

As idéias perfeitas

Humberto Schubert Coelho

Platão acreditava que as idéias perfeitas, o conhecimento da verdade e da realidade, poderia ser obtido por todos os seres humanos. Este conhecimento seria adquirido no Plano Espiritual; antes de reencarnarmos teríamos acesso à verdade do mundo perfeito e real, o mundo dos Espíritos. Chegando à Terra, não guardaríamos apenas o conhecimento alcançado em outras encarnações, mas também o conhecimento absoluto adquirido no Plano Espiritual, o conhecimento total da verdade.

Para nós, este conhecimento existe, mas não está em nossa memória como acreditava Platão, pois ao morrermos não nos deparamos com a realidade absoluta das coisas e sim com outro mundo, ainda imperfeito, correspondente ao nosso grau de depuração intelectual-moral. No entanto, nossa genialidade e criatividade não estão circunscritas ao que já aprendemos. O conhecimento e as conquistas morais adquiridos constituem o fundamento de nossa condição intelectual e moral, mas ainda nos é possível obter conhecimento por uma outra via que não seja nem a lembrança do progresso feito, nem a experiência direta com os objetos sensíveis. Esta terceira via constitui

a criatividade, a intuição, ou qualquer nome que se queira dar à capacidade humana de alcançar as idéias perfeitas.

Por idéias perfeitas reconhecemos aqueles conceitos verdadeiros e reais, universalmente unânimes e válidos a todos os seres, mesmo que estejam camuflados por artifícios culturais. As idéias perfeitas são imutáveis, pois correspondem à realidade última das coisas. Não se as alcança necessariamente por inteiro, apesar disto ser possível, mas normalmente por fragmentos que por mais simplificados que sejam exprimem de alguma forma a pureza da idéia original.

Santo Agostinho acreditava que alcançamos as idéias perfeitas através do intermédio de Deus, que é a fonte destas idéias. Ao nos aproximarmos de Deus somos presenteados com a oportunidade de vislumbrar estas idéias e por isso aqueles que conseguem devem considerar-se muito afortunados.

Alguns outros filósofos acreditaram que as idéias eram as formas primordiais com as quais o Universo havia sido construído, e as leis naturais que o regiam. Poderíamos então vislumbrar estas idéias através do uso da Razão, e Deus teria pouca importância neste processo. Mas normalmente o homem, cuja razão era suficientemente privilegiada, a ponto de alcançar uma compreensão da verdade, era considerado alguém importante aos olhos de

Deus, e acreditava-se que Ele havia criado este gênio em particular com maiores capacidades intelectuais que os demais.

A compreensão espírita difere muito de ambas, pois as idéias perfeitas, apesar de corresponderem à verdade e por isso estarem ligadas a Deus, não nos são dadas e nem são sustentadas por Ele, pois o Espiritismo separa o pensamento de Deus do pensamento do homem. Isso significa que as idéias perfeitas correspondem à nossa compreensão da verdade e não ao pensamento de Deus, que é incognoscível para nós. Com isso não dizemos que o pensamento do homem é oposto ou divergente do pensamento de Deus, mas que o homem possui limites bem claros ao seu pensamento que o impedem de entender as coisas como são, em última instância, as idéias perfeitas. O pensamento do homem se refere ao que o homem *pode* entender acerca da realidade.

As idéias perfeitas para o espírita são alcançáveis através de esforço próprio, não por uma iluminação aleatória concedida por Deus. Todos os seres estão aptos a possuí-las, pois não existem “escolhidos”. A visão de Deus, do Espiritismo, é uma visão de um Deus justo e bom, incompatível com o conceito de Graça.

Assim, a apreensão das idéias perfeitas, bem como o domínio das paixões inferiores, a sensibilidade, a capacidade da memória e demais

atributos do Espírito são suas conquistas. Conquistas estas em particular que dependem diretamente de dois fatores – o preparo intelectual e a autoridade moral.

Para vislumbrar as idéias perfeitas é preciso elevar a própria alma ao conteúdo da idéia. A intuição da idéia perfeita só surge quando o Espírito está em sintonia com os padrões intelectuais e morais desta idéia. É preciso alcançar a capacidade intelectual de entendê-la e os valores morais para merecê-la. Motivo pelo qual os homens de vulto intelectual, se estão divorciados da moral, não podem ter senão esclarecimentos da ordem intelectual, lógica ou dedutiva. Enquanto os missionários da paz e da fraternidade, se não progrediram no âmbito intelectual, poderão captar as mais sutis e inenarráveis belezas da caridade ou da amizade, mas não compreenderão um simples teorema matemático.

Caso estas capacidades estejam divorciadas, o que constantemente acontece na Terra, as idéias perfeitas que representam a harmonia e a grandeza do conhecimento só se mostrarão muito nebulosamente, como nas sombras da mais profunda caverna. É por isso que nem a sabedoria moral, nem a ciência se desenvolveram totalmente na Terra.

Pascal já alertava para esta distinção perigosa em sua obra *Pensamentos*:

“Aqueles acostumados a julgar pelo sentimento nada entendem das coisas do raciocínio, pois desejam chegar a perceber rapidamente, com um golpe de vista, e não cultivam o hábito de buscar os princípios.”

Outros, ao contrário, acostumados a raciocinar por princípios, nada entendem das coisas do sentimento, pois buscam nelas princípios e não conseguem vê-las de um golpe.” (Os Pensadores/Pascal – Nova Cultural.)

Sem dúvida que Pascal exagera nesta distinção entre os dois tipos de Espírito para que a imagem ficasse evidente. Ele mesmo não se encaixa nesta distinção, pois apresenta ambas as características em alto grau, o que lhe dá propriedade para definir com segurança as duas faces da alma humana.

O Cristianismo
sempre penetra em
alguma brecha da
consciência de
cada ser, por mais
que este esteja
envolvido no orgulho
e no egoísmo

Raros foram os cientistas que hauridos de moral impecável puderam elevar-se a níveis satisfatórios de compreensão da realidade. Também raros são os casos de trabalhadores honestos e piedosos que alcançaram grande sabedoria espiritual, pois muitas vezes lhes faltava o estudo mais fundamental da Ciência, da Lógica, das Artes, que lhes facultassem a compreensão ra-

cional dos sentimentos nobres que possuíam.

Homens assim têm momentos de criatividade, talentos bem definidos, mas dificilmente sabedoria. Por outro lado, as pessoas que se envolveram totalmente com seus projetos intelectuais, sem desprezar a urgência da perseverança moral, alcançaram grandes resultados e suas vidas são claro exemplo de genialidade do começo ao fim. Suas obras, mesmo que repudiadas pela ignorância humana, revelam sempre aspectos unânimes e evidentes a todas as consciências, mesmo que alguns homens não se dêem conta disso.

O Cristianismo, por exemplo, sempre penetra em alguma brecha da consciência de cada ser, por mais que este esteja envolvido no orgulho e no egoísmo. A sinceridade e humildade de Sócrates até hoje desarmam aqueles que o queiram contradizer. O sistema político de Rousseau infiltrou-se em praticamente todos os governos do mundo, mesmo os declaradamente contrários aos fundamentos deste autor, pois sua autoridade moral e intelectual leva qualquer ser inteligente a considerar respeitosamente seus argumentos. As teorias de Einstein afirmam-se a cada dia e por mais que contenham alguns erros ininterruptamente surpreendem aqueles que as estudam pela complexidade de seus princípios e das conclusões que dela se tiram, originando novas descobertas e avanços científicos.

Estes são exemplos de afinidade com as idéias perfeitas. Não apenas chegaram a conclusões lógicas, ou fizeram descobertas acidentais e afortunadas. Eles eternizaram-se por sua criação ímpar, sua originalidade,

desvinculada da razão e da experimentação. Esta criatividade está ligada à capacidade de alcançar uma intuição, uma visão, daquilo que chamamos idéias perfeitas.

A moral verdadeira, caracterizada pelos sentimentos de compaixão e amor ao próximo, expande de forma significativa a afetividade humana e o entendimento acerca desta afetividade, viabilizando a compreensão da natureza humana. Analogamente, a dedicação ascética à pesquisa científica, o labor constante e o esforço produtivo dilatam as perspectivas intelectuais não apenas

ampliando a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio, mas ensejando uma proporcional expansão da intuição direta das coisas.

Esta é uma das sublimes faculdades humanas, que é deploravelmente escassa em nosso mundo. Cumpre-nos progredir em todos os sentidos para que só então possamos obter o conhecimento da realidade, conhecimento este que não é inacessível a nós, mas sim distante; tão distante quanto estivermos da perseverança no progresso.

É muito propício acrescentar o pensamento de Hermínio Miranda sobre este assunto:

“Vejo o chamado inconsciente coletivo precisamente ao inverso, como consciente coletivo ou cósmico. Só a personalidade – Espírito encarnado – é que não tem consciência dessa realidade, a não ser episodicamente e sob condições especiais de sintonização com ele.”

(*Alquimia da Mente*, 1. ed., Niterói: Publicação Lachâtre, 1994.) ■

Definida a sede do 4º Congresso Espírita Mundial

Programado para Paris, de 3 a 5 de outubro de 2004, o 4º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional e pela União Espírita Francesa e Francófônica, comemorará o Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec. O tema central será *“Allan Kardec – O edificador de uma nova era para a regeneração da Humanidade”*, tendo como destaque o Pentatêuco Kardequiano. A sede do Congresso será a *Maison de la Mutualité*, localizada nas proximidades do *Quartier Latin*, na rua Saint Victor, 24. As informações sobre o 4º Congresso Espírita Mundial estão disponíveis na página eletrônica: www.spiritism.org.



Maison de la Mutualité – Sede do 4º Congresso Espírita Mundial

RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

Alberto Nogueira da Gama

Na madrugada do dia 29 de novembro de 2003 desencarnou, aos 85 anos de idade, em sua residência, o confrade Alberto Nogueira da Gama que, com toda dedicação e eficiência, desempenhava na Federação Espírita Brasileira o cargo de Secretário-Geral, desde 1980.

Fazemos aqui em *Reformador* o registro desse fato, certos de que o caríssimo confrade e amigo, que foi assíduo colaborador desta Re-

vista, estará agora recebendo em espírito e no plano maior da Espiritualidade recompensa justa de Deus aos seus bons esforços em prol da família e da sociedade e, em particular, da Federação Espírita Brasileira.

Ao Espírito, agora liberto, do caríssimo companheiro, dirigimos o nosso pensamento com muito afeto, augurando-lhe paz e felicidade na Pátria Espiritual. ■

Florianio Moinho Péres

Desencarnou, na madrugada de 28 de novembro de 2003, em Niterói (RJ), o confrade Florianio Moinho Péres, que, como Presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (FEERJ), durante vários mandatos, nas décadas de 60 e 70 do século passado, foi o responsável pela implantação dos Cursos Intensivos de Evangelizadores e de Orientadores de Mocidade

(CIPE e CIPOM), contando sempre com a prestimosa cooperação de sua esposa, Sra. Luzia Péres. Distinguiu-se como incansável batalhador pela Unificação do Movimento Espírita Fluminense, somente se afastando das atividades espíritas quando uma pertinaz doença o levou ao leito, onde permaneceu em seus últimos anos de vida terrestre. ■

Napoleão de Araújo

Registramos a desencarnação, em Curitiba (PR), na manhã de 28 de novembro de 2003, do confrade Napoleão de Araújo, ativo seareiro da Doutrina Espírita em seu Estado. Na Federação Espírita do Paraná, era membro do Conselho Federativo Estadual há longos anos e exerceu os cargos de Secretário-Geral, Presidente e Vice-Presidente em várias ocasiões, nos períodos de 1981 a 1986 e de 1989 a 2000,

além de funções de Assessoria da Presidência, registrando-se, também, seu desempenho e dedicação em favor do trabalho de Unificação do Movimento Espírita em níveis estadual e nacional. Na atual Diretoria da FEP, era Diretor do Departamento de Apoio às Uniões Regionais Espíritas e de Expansão do Movimento Espírita e Assessor de Informática, responsável pelo excelente *site* da FEP. ■

Pensamentos espíritas

Dobram sinos a finados,
Com mágoa e desolação...
Porque não sabem que a morte
É a nossa libertação.

Toda a esperança da fé,
Que vive com a caridade,
É realizada no mundo
Da eterna felicidade.

A palavra que reténs
É tua serva querida,
Mas aquela que te foge
É dona da tua vida.

Todo suicida presume
Que a morte é o fim do
[amargor,
Sem saber que o desespero
É porta para outra dor.

Quem sofre resignado,
Após a morte descansa;
Quem luta, sem naufragar,
Verá decerto a bonança.

Quem tem a flor da humildade,
Medrando no coração,
Tem o jardim das virtudes
Da suprema perfeição.

Volve ao Céu todo piedoso,
Coração que andas ferido!...
Deus cura todas as chagas
Do mal que tens padecido.

Casimiro Cunha

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Parnaso de Além-Túmulo*. 16. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, p. 203-204. Edição Comemorativa – 70 Anos.

FEB — CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Reunião Ordinária do CFN, de 2003



Abertura da Reunião: O Presidente Nestor Masotti fala ao CFN, ladeado pelos Vice-Presidentes e por Vanderlei Marques, Presidente do Conselho Espírita dos Estados Unidos

O Conselho Federativo Nacional reuniu-se na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 2003, com a presença dos Representantes das Entidades Federativas de todos os Estados brasileiros e do Distrito Federal, assim como das quatro Entidades Especializadas de Âmbito Nacional – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil. Os trabalhos foram dirigidos pelo Presidente da FEB, Nestor João Masotti, deles participando três Vice-Presidentes, vários Diretores, Assessores e colaboradores. Como convidados especiais, compareceram: Vanderlei Marques, Presidente do Conselho Espírita dos Estados Unidos, Avildo Fioravanti, Presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira

Abertura e Expediente

A Reunião foi iniciada na manhã de 7 de novembro, com a prece proferida pelo Presidente Nestor João Masotti, que saudou os membros do CFN e fez menção às quatro frentes de trabalho do Movimento Espírita, às quais se referia na Reunião de 2002, a saber: a necessidade de divulgar a Doutrina, colocando-a ao alcance e a serviço de todos os homens; a tarefa federativa de apoio a todas as Instituições Espíritas (Grupos, Centros e Sociedades

Espíritas); a ação junto à sociedade em geral; e o atendimento aos nossos irmãos de outros países, que trabalham, com grande sacrifício e idealismo, no estudo, difusão e prática da Doutrina. Destacou, ainda, a necessidade de buscar-se a qualidade do trabalho e a união dos trabalhadores na execução dessas tarefas. Observou sobre os avanços que se obteve no decorrer deste ano em vários setores, como o aprimoramento na apresentação dos livros editados pela FEB, a ampliação das atividades de apoio federativo e um

maior desenvolvimento no trabalho de assistência e promoção social. Concluiu suas considerações exortando os Representantes das Federativas e Entidades integrantes do Conselho ao trabalho permanente e incansável pela união dos espíritas e suas Instituições e pela unificação do Movimento Espírita.

No Expediente, foi analisada e aprovada a Ata da Reunião realizada de 8 a 10 de novembro de 2002, cuja súmula está publicada em edição especial da revista *Reformador* de maio de 2003.

Ordem do Dia

A Pauta dos Trabalhos foi rica em assuntos importantes e objetivos, dos quais destacamos os que nos parecem mais significativos, sendo que o relato completo do desenvolvimento da Ordem do Dia, devidamente registrado em Ata, será publicado em edição especial de *Reformador*.

Bicentenário de Allan Kardec

A Comissão encarregada de elaborar o programa de comemoração do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, que ocorrerá em 3 de outubro de 2004, apresentou, através de seu relator, César Soares dos Reis, proposta de material gráfico e de eventos para o ano do Bicentenário do Codificador, com sugestões de cartazes, folhetos, camisetas, marcadores de texto, blocos de notas, todos com a logomarca escolhida, na qual a fotografia mostra um busto de bronze de Allan Kardec, que está em seu túmulo, no Cemitério do Père-Lachaise, em Paris. A foto foi



Aspecto do Plenário (I)

cedida gratuitamente à FEB pela Editora Lachâtre e por seu autor, Edson Audi. O boletim *Brasil Espírita*, encartado em *Reformador* de dezembro/2003, traz mais informações sobre o assunto.

120 Anos da FEB

O Presidente Nestor referiu-se aos 120 anos da Federação Espírita Brasileira, fundada em 2 de janeiro de 1884, informando que no dia 4 de janeiro de 2004 haverá uma palestra pública de Divaldo Pereira Franco, na sede da FEB, em Brasília, em comemoração ao evento, quando se dará, também, o início das comemorações do Bicentenário de Kardec.

Atividade Federativa

Relatos das Entidades que integram o CFN: Todas as Entidades

apresentaram relatórios escritos de suas atividades em 2003 e programação para 2004. Várias delas fizeram relatos sucintos, em plenário, de eventos que se destacaram por seu significado para a Doutrina e o Movimento Espírita.

Comissões Regionais: O Coordenador dessas Comissões, Altiivo Ferreira, referiu-se ao ciclo de reuniões de 2003, nas Regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro, ressaltando o grau de maturidade e interesse demonstrado por todos os seus participantes, o que permitiu um salto de qualidade, por força do trabalho que vem sendo desenvolvido pelas Federativas junto aos Centros Espíritas e a comunidade. Tendo em vista a ausência, por motivo de enfermidade, do Secretário da Comissão Regional Nordeste, Francisco Bispo dos Anjos, teve comentários sobre a reunião da referida Comissão. A seguir, Antonio Cesar Perri de Carvalho, que substituiu o Secretário Alberto Ribeiro de Almeida (Região Norte) e Aylton G. Coimbra Paiva (Região Sul) resumiram os assuntos tratados, neste ano, nas res-



Aspecto do Plenário (II)

pectivas reuniões, sendo lido o relato do Secretário da Comissão Centro, Umberto Ferreira, também ausente por motivo de doença.

Falaram sobre suas Áreas os respectivos coordenadores: José Carlos da Silva

Silveira, pelo Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; Merhy Seba, pela Comunicação Social Espírita; Rute Vieira Ribeiro, pela Infância e Juventude; Maria Túlia Bertoni, pelo Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Marta Antunes de Oliveira Moura, pela Atividade Mediúnica; e Maria Euny Herrera Masotti, pelo Atendimento Espiritual na Casa Espírita.

Atividade Editorial

Difusão do Livro: O Presidente Nestor fez uma exposição sobre as atividades editoriais da FEB, voltadas para o aprimoramento do livro quanto à qualidade gráfica e ao visual das capas. Reportou-se ao lançamento da coleção *A Vida no Mundo Espiritual*, formada por treze livros ditados pelo Espírito André Luiz ao médium Francisco Cândido Xavier, cujo lançamento ocorreu em maio, com a obra *Nosso Lar*, na Bienal Internacional do Livro, do Rio de Janeiro. Falou, ainda, da política de distribuição e comercialização do livro junto às Instituições Espíritas e livrarias leigas.

Reformador: O Editor da Revista da FEB referiu-se à nova diagramação de *Reformador*, com visual mais moderno desde janeiro/03, explicando os critérios adota-



Aspecto do Plenário (III)

dos na elaboração do respectivo projeto, por empresa especializada, e enfatizou que o referido órgão está a serviço da Doutrina e do Movimento Espírita, com suas páginas à disposição das Federativas.

Movimento Espírita Internacional

Conselho Espírita Internacional – Coordenadorias: As reuniões das Coordenadorias da América do Norte, da América do Sul e da Europa, realizadas em maio e junho/03, foram relatadas, respectivamente, por Vanderlei Marques, Presidente do Conselho Espírita dos Estados Unidos, Altivo Ferreira e Antonio Cesar Perri de Carvalho. (As notícias sobre essas reuniões foram publicadas em *Reformador* de julho e agosto/03.)

4º Congresso Espírita Mundial – França: O Presidente Nestor informou sobre as providências na preparação do Congresso e Cesar Perri projetou a foto da *Maison de la Mutualité*, na qual se realizará o evento, e a planta de sua localização em Paris, na rua Saint Victor, 24, proximidades do *Quartier Latin*.

Assuntos Gerais

Censo Espírita Brasileiro: Foi apresentada por César Soares dos

Reis uma proposta para a realização de um Censo Espírita Brasileiro junto às Instituições Espíritas, com cronograma de lançamento e esboço de formulário de pesquisa. O assunto foi discutido em plenário, sendo aprovada a proposta, sujeita, contudo, aos ajustes necessários à execução do Censo com êxito.

Assessoria de Imprensa: A jornalista Sônia Zaghetto, responsável pela Assessoria de Imprensa da FEB, em Brasília, relatou as principais atividades desenvolvidas pelo setor, no contato com autoridades, na preparação do boletim *Brasil Espírita* e na divulgação através do programa de rádio *Brasil Espírita* e pela Internet (página da FEB e e-mail).

Seminário sobre Prevenção do Uso de Drogas: Este seminário ocorreu na manhã do dia 8, coordenado por Rute Vieira Ribeiro, e tendo como expositores Marta Antunes de Oliveira Moura, Evandro Noleto Bezerra e Carla Bianca Zanon. Além de ampla abordagem do assunto, foi distribuído material de apoio com excelente qualidade gráfica e de conteúdo.

Adequação dos Estatutos das Instituições Espíritas ao novo Código Civil: A Assessoria Jurídica da FEB, que é coordenada pelo confrade Dr. Norberto Pásqua, fez, atra-



José Raul Teixeira

vés do assessor Dr. Ricardo Silva, um relato sobre os dispositivos dos Estatutos das Instituições Espíritas que precisam adequar-se às exigências do novo Código Civil brasileiro.

O Presidente Nestor Masotti informou sobre a realização da Assembleia Geral Extraordinária, no dia 25 de outubro, que aprovou a reforma do Estatuto da FEB, e, a título de subsídio, entregou um exemplar do mesmo a cada Entidade que integra o CFN.

Próxima reunião: Será realizada na sede da FEB, em Brasília, nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 2004.

Mensagens Mediúnicas

Durante os trabalhos da manhã do dia 8, José Raul Teixeira psicografou duas mensagens: uma do Espírito Camilo, intitulada *O tempo dos escândalos* (ver p. 16 desta edição), e outra do Espírito Brasileiro Baraúna.

Domingo cedo, no encerramento da Reunião, Divaldo Pereira Franco recebeu, por via psicofônica, a mensagem *Brilhe a vossa luz*, do Dr. Bezerra de Menezes, publicada em *Reformador* de dezembro/03, p. 8 e 9.

Palestras

José Raul Teixeira: Proferiu, na noite de sexta-feira, uma vi-

Divaldo Pereira Franco
(Palestra na FEB)

brante palestra pública no Salão de Conferências da FEB (Cenáculo).

Divaldo Pereira Franco: Falou sábado no Cenáculo, às 20h30, para os membros do CFN, os dirigentes e colaboradores da FEB e seus familiares. No domingo à tarde, dia 9, pronunciou brilhante e comovedora palestra para mais de 2.500 pessoas, no Teatro Pedro Calmon do Quartel-General do Exército, em Brasília. (Foto abaixo.) ■



O público superlotou o Teatro para ouvir Divaldo Franco

Repensando Kardec Da Lei Natural

(Questões 614 a 628 de *O Livro dos Espíritos*)

Inaldo Lacerda Lima

Declaram os Espíritos Reveladores que a lei natural é a lei de Deus, e que é a única verdade para a felicidade do homem. (Questão 614.)

Podemos concluir daí que o estado de infelicidade, portanto, é uma consequência do descumprimento da lei natural, ou seja do afastamento de nossos deveres para com a saúde do corpo e da alma, para com o próximo, para com a moral, para com os bens da vida etc.

Ao indagar dos Espíritos se a lei de Deus é eterna, Allan Kardec não o fez por isso ignorar, mas em se colocando no lugar de todos nós, que comumente nos sentimos em dúvida quanto a determinadas coisas.

Vemos, porém, que os Espíritos foram mais além na resposta à questão 615: *“Eterna e imutável como o próprio Deus.”*

Sabemos que as leis criadas pelos homens mudam constantemente, na ordem de seus interesses, de seus costumes e cultura. Deus, porém, nunca muda as suas determinações.

É que o homem, por ser imperfeito, está sempre sujeito a equívocos. Daí variarem tanto as suas leis! Nunca as de Deus, que sendo a perfeição infinita, não se engana.

Basta que observemos a Natureza e o Espaço universal para certificar-nos de que em tudo há beleza e harmonia! Num lar, por exemplo, quando os familiares se amam e se compreendem, tudo flui satisfatoriamente no Bem, salvo nas coisas que independem da integração grupal geradas por acontecimentos exógenos, isto é, vindos de fora. Mesmo assim, a coesão grupal não desaparece, recordando-nos o ensino do Cristo quanto à casa edificada sobre a rocha: mesmo sob efeitos tempestuosos, ela não desaba.

Tudo na Natureza reflete a lei divina, porquanto é Ele o autor de tudo. Na resposta à questão 617, os amigos espirituais fazem uma digressão momentânea e necessária, lembrando que o homem de ciência **estuda** as leis da matéria, mas o homem consciente de sua origem estuda e pratica as leis da alma. E concluímos, daí, que uma só existência pode não ser suficiente para aprofundamento numas e noutras.

Em nota explicativa, Kardec salienta especialmente a importância de o homem manter-se sempre

com elevados propósitos nas relações com Deus e com os seus semelhantes.

Da questão 618, concluímos que a lei de Deus é uma só para todo o Universo, adequando-se, todavia, ao grau de progresso daqueles que o habitam.

Em face de tudo isso, não é difícil entender a Bíblia, quando, no que tange à lei antiga, fala de um Deus rancoroso e de certo modo cruel, como Javé, Deus dos exércitos, enquanto na lei nova do Evangelho, Jesus *parece* tratar de um outro Deus: *“Meu Pai e vosso Pai”*, todo Amor e Bondade. Todavia, é o mesmo Deus para graus diferentes de evolução – do homem ainda infantil, quase primitivo, e do homem já adolescente!...

...

O conhecimento da lei natural, conforme resposta dos Espíritos que ditaram a Allan Kardec a obra básica da Doutrina do Consolador, destina-se a todos os homens, mas dentro de um processo paulatino, isto é, relacionado com o seu grau de adiantamento evolutivo.

Quanto à faculdade de conhecê-la bem, está menos relacionada com a erudição do que com o desenvolvimento moral da bondade. É que muitas vezes a erudição con-

duz o homem ao *escolho* da vaidade e do orgulho.

À questão 621 – *Onde está escrita a lei de Deus?* – os Espíritos responderam com uma precisão admirável: “*Na consciência.*”

Realmente, já temos encontrado pessoas importantes, do ponto de vista de sua formação profissional, em dúvida quanto à capacidade de Deus **conhecer** a história de todas as suas criaturas humanas, e do *arquivo* de que *deverá* ser possuidor, em que estariam situados os dados históricos de cada um de seus filhos! E, na verdade, o Pai-Criador não tem necessidade desse arquivo. Tais dados Ele já os tem, efetivamente, indelevelmente, na consciência de cada um de nós.

Observemos ainda, na questão 621a, esta curiosa indagação: *Visto que o homem traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade havia de lhe ser ela revelada?* E os Espíritos Reveladores respondem: “*Ele a esquecera e desprezara. Quis então Deus lhe fosse lembrada.*” E nisto vemos mais um testemunho da misericórdia do Pai celestial!

Quanto à questão 622: Deus, indubitavelmente, confiou a certos homens a missão de revelarem a nós outros a sua lei, pois são Espíritos superiores encarnados com o objetivo de fazer progredir a Humanidade. Recordemos, por exemplo, a chamada “*lei de Newton*”: Sempre existiram macieiras, e toda a gente sempre observou o cair de uma maçã madura; entretanto, coube a Newton a reflexão a respeito do porquê dessa queda, revelando-lhe a causa de sua atração ao solo. A partir daí quanta coisa se fez conhecida à Ciência a respeito da atração e repulsão dos corpos, no espaço universal!

Da resposta à questão 623, dado nos é concluir que a Filosofia, por sua própria função e característica especial, tem levado muitos homens a cometerem equívocos e a transviar alguns de seus cultores, todavia, mais em face da vaidade deles do que dos princípios que lhes revela. Do verdadeiro filósofo, dizemos estar sempre atento e prevenido contra o vírus da vaidade e do orgulho. Eis um exemplo muito conhecido: ao chamarem Sócrates de sábio, ele respondeu, na hora: “*Sei apenas que nada sei!*” Outros ter-se-iam enchido de empáfia...

Vejamos como falam os Espíritos Reveladores a respeito do verdadeiro profeta (questão 624): “*O verdadeiro profeta é um homem de bem, inspirado por Deus. Podeis reconhecê-lo pelas suas palavras e pelos seus atos. Impossível é que Deus se sirva da boca do mentiroso para ensinar a verdade.*” Um fato de real importância à conduta dos médiuns.

Em resposta à questão seguinte (625), isso fica bem compreendido, quando respondem ao Codificador que o tipo mais perfeito oferecido por Deus ao homem para lhe servir de guia e modelo foi **Jesus**.

O homem continua, porém, bastante rebelde, ou melhor, muito distante desse modelo...

Basta recordemos que o Espiritismo ainda não é percebido por aqueles que se deixaram subjugar ao peso do dogma. Espanta-nos, por exemplo, o apego desordenado à letra morta do Antigo Testamento, que **foi revogada pelo Cristo**, exceto o Decálogo e os profetas.

Em resposta à questão 627, os Espíritos afirmam peremptoria-

mente: “*(...) Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo (...).*” Entretanto, grande maioria dos dogmáticos atribui essa inteligibilidade à argúcia do demônio. Não perceberam até hoje que o demônio é uma figura que pode estar *simbolizada* em qualquer de nós. O próprio Cristo o identificou na ignorância de Simão Pedro, a quem, um dia, o considerou inspirado por Deus, e, num outro momento, exclama: “*Afasta-te de mim, Satanás (...).*” Consulte o leitor estudioso, no capítulo 16 do evangelista Mateus, os versículos 17 e 23.

Dando ênfase à questão 628, assim se expressam, finalmente, os Espíritos Reveladores: “*Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado.*” Mas nós, assíduos estudiosos da sublime Doutrina, refletimos que, de fato, Deus não tem pressa, o interesse pela verdade deve ser do próprio homem. Por isso, Ele espera, sem prejuízo daqueles que já estão em condição de merecer um mundo melhor, removendo para mundos ainda atrasados os que se obstinam no erro. É o que depreendemos do capítulo 24 do citado evangelista Mateus, no versículo 22: “*Mas, em função dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.*”

E, no parágrafo seguinte, os Espíritos fazem esta afirmação extraordinariamente peremptória: “*Já-mais permitiu Deus que o homem recebesse comunicações tão completas e instrutivas como as que hoje lhe são dadas (...).*”

Vemos, em tudo, o cumprimento das palavras do Cristo. ■

A FEB E O ESPERANTO

Cursos de Esperanto na Internet

Affonso Soares

O número de julho/agosto 2003 da revista *Esperanto*, órgão oficial da Associação Universal de Esperanto (lido em 115 países – Rotterdam, Holanda), informa, em artigo de Marko Naoki Lins, sobre uma explosão de cursos de Esperanto na rede internacional de computadores.

A disponibilidade dessas iniciativas cobre efetivamente o mundo inteiro, e a procura a um dos cursos mais conhecidos foi de tal ordem que superou as forças dos responsáveis, os quais se viram obrigados a desacelerar a propaganda, enquanto vão aliciando novos auxiliares para as tarefas de condução do curso nas diversas línguas nacionais em que ele é proposto.

O primeiro curso de Esperanto pela rede, em língua portuguesa, foi criado em Campinas (SP), no ano de 1996. Do co-idealista José Joaquim Lunazzi recebemos a seguinte informação pelo correio eletrônico:

“Após quatro anos de funcionamento com recursos inespecíficos, o curso transferiu-se para uma sala de aulas virtual criada e ocupada pela UNICAMP. Nessa sala virtual, o curso é administrado com mais facilidade, bem como é distribuída maior quantidade de material.

Estima-se em mais de 6.000 o número de pessoas que, pelo menos, receberam a primeira lição, sendo da ordem de 300 o número das que concluíram o curso de 10 lições.

Diplomam-se alunos não somente de todo o Brasil, mas também de Portugal, Estados Unidos, Uruguai, Japão, Espanha e Costa Rica.

O curso funciona com professores e é inteiramente gratuito. Destaca-se também, como seu traço singular, o fato de que são fornecidos diplomas e publicados, na rede, o nome, a cidade e o endereço eletrônico dos professores e alunos. E tudo graças aos 80 professores que trabalham ou já trabalharam nele.

O caminho eletrônico de acesso ao curso de Esperanto do Kulturo Centro de Esperanto é: <http://www.esperanto.cc>.”

O texto de Marko Naoki Lins, no citado número da revista *Esperanto*, informa sobre outro excelente curso de Esperanto pela rede, no Brasil, criado por nosso co-idealista Carlos Alberto Alves Pereira, de Rondonópolis (MT). O curso também é ministrado em Israel e na Alemanha, com alunos na França, Bélgica, Canadá, Algéria, Suíça, entre outros. Para os que desejam acessar a sua página, eis o endereço: <http://www.kurso.com.br/eo>.

Outros cursos, além dos criados no Brasil, igualmente

fazem furor nos meios virtuais, como, por exemplo, o *lernu!* (aprenda!), que se hospeda no endereço: <http://www.lernu.net>.

Atualmente, *lernu!* funciona em 18 línguas e tem registrados 1.350 alunos de 40 países.

É certo que a procura em massa decorre da gratuidade dos cursos e do fato de que eles são veiculados no que se constituiu um *hobby* da juventude: computadores e internet. Mas isso em nada compromete os altos objetivos de tais iniciativas, nem lhes tira o inegável mérito. Muito pelo contrário, assegura-lhes prestígio e, o que é o principal, a consecução desses objetivos, uma vez que a idéia de uma língua internacional efetivamente neutra, democrática, além de fácil, flexível e sonora, bem como a sua ideologia impregnada de fraternidade entre os povos, aproximação de diferentes culturas, se aninham com facilidade no coração invariavelmente idealista da juventude. ■



PÁGINAS DA *REVUE SPIRITE*

A luta entre o passado e o futuro

Como já nos havia sido anunciado, neste momento acontece uma verdadeira cruzada contra o Espiritismo. De vários pontos assinalam-se escritos, discursos e até atos de violência e de intolerância. Todos os espíritas devem regozijar-se, porque é a prova evidente de que o Espiritismo não é uma quimera. Fariam tanto barulho por causa de uma mosca que voa?

O que acima de tudo excita essa grande cólera é a prodigiosa rapidez com que a idéia nova se propaga, não obstante tudo quanto fizeram para detê-la. Assim, nossos adversários, forçados pela evidência a reconhecer que esse progresso invade as camadas mais esclarecidas da sociedade e, até mesmo, homens de ciência, estão reduzidos a deplorar esse arrastamento fatal, que conduz a sociedade inteira aos manicômios. A zombaria esgotou seu arsenal de piadas e sarcasmos, e esta arma, que se diz tão terrível, não conseguiu pôr os galhofeiros de seu lado, prova de que não há matéria para risos. Não é menos evidente que não desviou um só partidário da doutrina; longe disso: eles aumentaram a olhos vistos. A razão é muito simples: reconheceu-se prontamente tudo quanto há de profundamente religioso nessa doutrina, que toca as fibras

mais sensíveis do coração, que eleva a alma ao infinito, que faz reconhecer Deus àqueles que o haviam desconhecido. Arrancou tantos homens do desespero, acalmou tantas dores, cicatrizou tantas feridas morais, que as anedotas estúpidas e vulgares a ela atiradas inspiraram mais repulsa que simpatia. Em vão os zombadores deitaram os bofes pela boca para provocar o riso à sua custa. Há coisas das quais sentimos instintivamente que não podemos rir sem cometer um sacrilégio.

Todavia, se algumas pessoas, não conhecendo a doutrina senão pelas facécias dos engraçadinhos, tivessem imaginado que não se tratava de um sonho vão, de lucubrações de um cérebro doentio, o que se passa é bem feito para os enganar. Ouvindo tanto discurso furibundo, devem dizer de si para si que é mais sério do que pensavam.

A população pode dividir-se em três classes: os crentes, os incrédulos e os indiferentes. Se o número de crentes centuplicou em alguns anos, só pode ter sido à custa das duas outras categorias. Mas os Espíritos que dirigem o Movimento acharam que as coisas não caminhavam bastante depressa. Ainda há, disseram eles, muita gente que não ouviu falar de Espiritismo, sobretudo no campo; é tempo de a doutrina ali penetrar. Além disso, é preciso despertar os indiferentes entorpecidos. A zombaria fez o seu papel de propaganda involuntária,

mas esgotou todas as flechas de sua aljava; e os dardos que ainda lança estão rombudos; agora é um fogo muito pálido. É preciso algo de mais vigoroso, que faça mais barulho que os folhetins e que repercuta até nas solidões; é preciso que o último vilarejo ouça falar do Espiritismo. Quando a artilharia ribombar, cada um perguntará: O que há? e quererá ver.

Quando fizemos a pequena brochura: *O Espiritismo em sua expressão mais simples*, perguntamos aos nossos guias espirituais que efeito ela produziria. Responderam-nos: “Produzirá um efeito que não esperas, isto é, teus adversários ficarão furiosos de ver uma publicação destinada, por seu baixíssimo preço, a espalhar-se na massa e penetrar em toda a parte. Já te foi anunciado um grande desdobramento de hostilidades; tua brochura será o sinal. Não te preocupes; já conheces o fim. Eles se irritam em face da dificuldade de refutar teus argumentos.” – Já que é assim, dizemos nós, essa brochura, que deveria ser vendida a 25 centavos, sê-lo-á por dois *sous*¹. O acontecimento justificou essas previsões e nós nos congratulamos por isso.

Aliás, tudo o que se passa foi previsto e devia ser para o bem da causa. Quando virdes uma grande

¹ N. do T.: Antiga moeda de cobre ou de níquel; corresponderia acerca de cinco centavos de franco francês.

manifestação hostil, longe de vos apavorardes, regozijai-vos, pois foi dito: o ribombar do trovão será o sinal da aproximação dos tempos preditos. Oraí, então, meus irmãos; oraí, sobretudo, pelos vossos inimigos, pois serão tomados de verdadeira vertigem...

Mas nem tudo ainda está realizado. As chamas da fogueira de Barcelona não subiram bastante. Se se repetir em algum lugar, guardai-vos de a extinguir, porquanto, quanto mais se elevar, mais será vista de longe, como um farol, e ficará na lembrança das idades. Não intervenhais, pois, nem oponhais violência em parte alguma; lembrai-vos de que o Cristo disse a Pedro que embainhasse a espada. Não imiteis as seitas que se entredilaceram em nome de um Deus de paz, que cada um invoca em auxílio de seus furores. A verdade não se prova pelas perseguições, mas pelo raciocínio; em todos os tempos as perseguições foram as armas das causas más e dos que tomam o triunfo da força bruta pela razão. A perseguição não é um bom meio de persuasão; pode momentaneamente abater o mais fraco; convencê-lo, jamais. Porque, mesmo no infortúnio em que tiver sido mergulhado exclamará, como Galileu na prisão: *e pur si move!*². Recorrer à perseguição é provar que se conta pouco com a força da lógica. Jamais useis represálias: à violência opõe a doçura e uma inalterável tranquilidade; aos vossos inimigos retribui o mal com o bem. Por aí dareis um desmentido às suas calúnias e os

forçareis a reconhecer que vossas crenças são melhores do que eles dizem.

A calúnia! direis. Podemos ver com indiferença nossa doutrina indignamente deturpada por mentiras? acusada de dizer o que não diz, ensinar o contrário do que ensina, produzir o mal, quando só produz o bem? A própria autoridade dos que usam tal linguagem não pode falsear a opinião e retardar o progresso do Espiritismo?

Incontestavelmente, eis o seu objetivo. Alcançá-lo-ão? É outra questão; e não hesitamos em dizer que chegarão a um resultado inteiramente contrário: o de se desacreditarem e à sua própria causa. Sem dúvida, a calúnia é uma arma perigosa e pérfida, mas tem dois gumes e fere sempre a quem dela se serve. Recorrer à mentira para se defender é a prova mais forte de que não se tem boas razões para dar, porquanto, se as tivessem, não deixariam de as fazer valer. Dizei que uma coisa é má, se tal for a vossa opinião; gritai-o de cima dos telhados, se for do vosso agrado: ao público cabe julgar se estais certos ou errados. Mas deturpá-la para apoiar o vosso sentimento, desnaturá-la é indigno de todo homem que se respeita. Na crítica das obras dramáticas e literárias muitas vezes se vêem apreciações opostas. Um crítico elogia sem reservas o que outro expõe ao ridículo; é direito seu. Mas o que pensar daquele que, para sustentar a sua censura, fizesse o autor dizer o que não diz e lhe atribuísse maus versos para provar que sua poesia é detestável?

Assim acontece com os detrautores do Espiritismo. Pelas calúnias revelam a fraqueza de sua própria

causa e a desacreditam, mostrando a que lamentáveis extremos são obrigados a recorrer para a sustentar. Que peso pode ter uma opinião fundada em erros manifestos? De duas, uma: ou esses erros são voluntários e, pois, há má-fé, ou são involuntários e o autor prova a sua inconseqüência, falando do que não sabe. Num e noutro caso ele perde todo o direito à confiança.

O Espiritismo não é uma doutrina que marche na sombra. É conhecido e seus princípios são formulados de maneira clara, precisa e sem ambigüidades. A calúnia, portanto, não poderia atingi-lo. Para a convencer de impostura basta dizer: lede e vede. Sem dúvida, é útil desmascará-la; mas é preciso fazê-lo com calma, sem azedume nem recriminação, limitando-se a opor, sem discursos supérfluos, o que é ao que não é. Deixai aos vossos adversários a cólera e as injúrias; guardai para vós o papel da força verdadeira: o da dignidade e da moderação.

Aliás, é preciso não exagerar as conseqüências dessas calúnias, que trazem consigo o antídoto de seu veneno e são, em última análise, mais vantajosas que prejudiciais. Elas provocam forçosamente o exame dos homens sérios, que querem julgar as coisas por si mesmos e a isso são animados em razão da importância que lhes é dada. Ora, longe de temer o exame, o Espiritismo o provoca e não lamenta senão uma coisa: é que tanta gente fale dele como os cegos das cores. Mas, graças aos cuidados que os nossos adversários tomam em torná-lo conhecido, em breve este inconveniente não existirá mais; isto é tudo o que pedimos. A calúnia que ressalta de um tal exame o engrandece, ao invés de diminuí-lo.

² N. do T.: Houve um pequeno equívoco na transcrição. A expressão italiana correta é: *e pur si muove!*

Espíritas, não lamenteis, pois, essas deturpações, porque elas não tiram nenhuma das qualidades do Espiritismo; ao contrário, fá-lo-ão sobressair com mais brilho pelo contraste e confundirão os caluniadores. É bem possível que tais mentiras possam ter o efeito imediato de iludir certas pessoas e, mesmo, as afastar. Mas, o que é isso? Que são alguns indivíduos junto às massas? Vós mesmos sabeis quanto o seu número é pouco considerável. Que influência pode ter isto no futuro? Esse futuro vos está assegurado: os fatos realizados o respondem e cada dia vos trazem a prova da inutilidade dos ataques de nossos adversários. A doutrina do Cristo não foi caluniada, qualificada de subversiva e ímpia? Ele mesmo não foi tratado como velhaco e impostor? Inquietou-se por isto? Não, pois sabia que seus inimigos passariam e sua doutrina ficaria. Assim será com o Espiritismo. Singular coincidência! É apenas o retorno à pura lei do Cristo, e o atacam com as mesmas armas! Mas os seus detratores passarão; é uma necessidade à qual ninguém pode subtrair-se. A geração atual se extingue todos os dias e, com ela, vão-se os homens imbuídos dos preconceitos de outra época; a que surge é alimentada por idéias novas e, aliás, sabeis que ela se compõe de Espíritos mais adiantados que, enfim, devem fazer reinar a lei de Deus na Terra. Olhai, pois, as coisas de mais alto; não as vejais do ponto de vista acanhado do presente, mas deitai o olhar para o futuro e dizei: o futuro é nosso; que nos importa o presente? que são as questões pessoais? As pessoas passam, mas as instituições permanecem. Pensai que estamos num

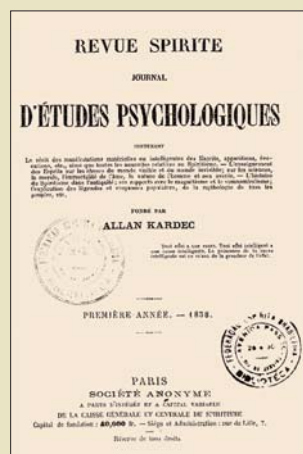
momento de transição, que assistimos à luta entre o passado, que se debate e puxa para trás, e o futuro, que nasce e empurra para a frente. Quem vencerá? O passado é velho e caduco – falamos das idéias – enquanto o futuro é jovem e marcha para a conquista do progresso, que está nas leis de Deus. Vão-se os homens do passado; chegam os do futuro. Saibamos, pois, esperar com confiança e nos congratulemos por sermos os pioneiros encarregados de desbravar o terreno. Se tivermos trabalho, teremos salário. Trabalhe-mos, pois, não por uma propaganda furibunda e irrefletida, mas com a paciência e a perseverança do trabalhador que sabe o tempo que lhe falta para aguardar a ceifa. Semeemos a idéia, mas não comprometamos a colheita por uma semeadura intempestiva e por nossa impaciência, antecipando a estação apropriada a cada coisa. Cultivemos, acima de tudo, as plantas férteis, que não pedem senão para germinar. Elas são bastante numerosas para ocupar todos os nossos instantes, sem consumir nossas forças contra os roche-

dos inamovíveis, que Deus se encarrega de abalar ou de remover quando chegar o tempo, porque se ele tem o poder de elevar montanhas, também tem o de as rebaixar. Deixemos a figura e digamos claramente que há resistências que será supérfluo tentar vencer, e que se obstinam mais por amor-próprio ou por interesse do que por convicção. Seria perder tempo procurar trazê-las a nós; elas só cederão perante a força da opinião. Recrute-mos os adeptos entre gente de boa vontade, que não falta; aumentemos a falange com todos os que, fatigados pela dúvida e aterrorizados com o nada materialista, não pedem senão para crer, e logo seu número será tal que os outros acabarão por se render à evidência. Já se manifesta o resultado; esperai, pois em pouco vereis em vossas fileiras aqueles que só esperáveis no final.

Allan Kardec

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)*, março de 1863. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. ■

LANÇAMENTO ESPECIAL



O Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira tem a grata satisfação de anunciar, em primeira mão, o lançamento da **Revista Espírita**, de Allan Kardec, em tradução própria, a cargo do Diretor Evandro Noleto Bezerra, cujos primeiros seis volumes já estarão circulando no primeiro semestre deste ano, prevendo-se a publicação dos demais volumes, também em número de seis, até meados de junho de 2005.

O presente trabalho faz parte das homenagens prestadas pela Federação Espírita Brasileira pelo transcurso do Bicentenário de Nascimento do Codificador do Espiritismo.

Vida social

Passos Lirio

P. – Podemos recrear o Espírito?
Ser-nos-á facultado participar de algum grêmio recreativo literário, desportivo? Haverá inconveniente em integrarmos uma entidade de classe, desempenharmos atividades políticas, pertencermos a qualquer dos nossos partidos democráticos, devidamente legalizados?

R. – Coisa alguma nos faz mal, desde que não seja má alguma coisa que tenhamos em vista fazer. Nada nos prejudica, quando não pensamos em causar prejuízos a outrem, ou compactuar com os maus, agindo por eles e como eles.

Declaradamente, necessitamos de recreação para espairecer o Espírito.

Um bom filme tem seu lugar. (Ainda os há assim, embora em diminuto número; de nós depende saber e poder encontrá-los.)

Uma boa peça teatral vale a pena ser vista. (Hoje em dia, as representações teatrais geralmente deixam muito a desejar; acham-se muito entremeadas de pornografias e, por vezes, de obscenidades mesmo, com toda a complacência da censura que as tolera e aprova. Mas, procurando bem, sempre se encontra alguma que preste e se recomende à nossa escolha.)

Uma festa de aniversário, de

casamento, de formatura, de bodas de prata ou de ouro, em regozijo à promoção de algum amigo, em comemoração a um acontecimento justo e digno, também tem sua razão de ser e merece a nossa solidariedade.

Outros atos sociais, públicos ou privados, notadamente de cunho associativo, decorrentes de nossa posição na vida, em que prestigiamos vultos e empreendimentos, comportam nossa participação direta e ativa, a bem de alguém ou de alguma coisa que nos merece acatamento.

Passeios e excursões a lugares pitorescos, banhos de mar, exercícios ao ar livre, são outras tantas coisas que nos proporcionam grande bem-estar ao corpo e à alma.

Todavia, devemos observar todo o escrúpulo e a máxima precaução no sentido de que os divertimentos dessa ordem, ordinariamente benéficos, não degenerem em desvirtuamentos contrários aos fins que pretendemos alcançar, passando a influir perniciosamente em nosso âmagor e sobre o nosso ânimo.

O Cristianismo não é doutrina de almas tristes e penadas.

– “*Não tenhais medo, pois venho trazer-vos uma notícia que, para vós, como para todo o povo, será motivo de alegria: – é que hoje, na cidade de Davi, vos nasceu um Salvador, que é o Cristo, o Senhor.*”

Assim anunciava o anjo, aos pastores, o nascimento do Senhor.

Depois, já com doze anos, Jesus, por iniciativa própria, comparece à Sinagoga para entreter palestra com os doutores da lei.

Como conviva, vamos encontrá-LO, no início do Seu messianato, nas Bodas de Caná, transformando a água em vinho.

Em Betânia, vamos surpreendê-LO em casa de Simão, o leproso, dignando-se aceitar a manifestação de afeto e de desprendimento que Lhe é tributada por Maria, irmã de Lázaro.

Está presente ao banquete oferecido por Levi, em regozijo à sua adesão à Boa-Nova.

Em Naim, vemo-LO na residência do fariseu Simão, onde vai ter uma mulher, que era pecadora, para homenageá-LO com o seu vaso de perfume, que derrama sobre os Seus cabelos, ungindo-Lhe depois os pés.

Em Jericó, pausa na vivenda de Zaqueu, onde Lhe é dada carinhosa e sincera demonstração de apreço.

Em Jerusalém, cavalgando um jumento, recolhe no silêncio do Seu recato e na majestade de Sua Singeleza a calorosa recepção da multidão alegre e confiante.

Ao imponente templo dos judeus, comparece e age, ora falando das coisas do Reino de Deus, ora dialogando com os escribas e fariseus, ora promovendo curas admiráveis.

Em Cafarnaum, recebe visitas, a elas dispensando toda a Sua carinhosa atenção.

Em Suas atividades, não se recusa a acolher a presença de patrícios romanos, de áulicos imperiais, aos quais ouve e fala, entretendo-se em confabulações edificantes.

Não desdenha de privar com os publicanos que se apazem em tê-lo como conviva ou visitante, sempre que há oportunidade.

...

O instinto gregário dita a necessidade de aproximação. A identidade de gostos e pendores, a afinidade de tendências e predileções elevadas atraem as almas, enlaçam-nas, congregam-nas em torno de objetivos comuns. O espírito de companheirismo e os sadios impulsos de amizade determinam uniões e reuniões de uns com outros, para fins nobres e construtivos.

Não temos o direito de querer que todos sejam espíritas como nós, mas temos o dever de nos mostrar espíritas para com todos.

Por outro lado, não nos cabe formar um mundo à parte, uma comunidade à margem da vida, segregando-nos do convívio social, de conseqüências tão salutares e necessárias ao desenvolvimento de nossas faculdades espirituais, do perfil de nossa personalidade.

Será mais acertado fazermos parte de grêmios recreativos, culturais, artísticos e desportivos, que pretendermos instituí-los nos Centros Espíritas, desviando-os de sua precípua finalidade, que é a do estudo e divulgação do Espiritismo.

Será mais compreensível e aceitável estarmos filiados a uma entidade de classe, relacionada com a

natureza de nossa profissão ou atividade, que pensarmos em dividir e subdividir o meio espírita em departamentos estanques, num trabalho ingrato e inglório de fracionamento dispersivo sem pontos comuns de junção e conjugação que nos entrelacem num sentido único de entrosamento.

Será mais aconselhável pertencermos a partidos políticos de genuína inspiração nacionalista, de insuspeita idoneidade ideológica, que desejarmos formar ligas eleitorais nos recintos de nossas Casas de trabalhos, estudos e orações, ou fazer deles bases de eleitorado.

Se não estivermos dentro da

Vida para agir, influenciando para melhor na ordem dos acontecimentos, influenciando os outros para o Bem, sob as inspirações do próprio Bem de que estejamos influenciados, em que outra situação achamos que podemos estar e onde, com maior proveito, próprio e alheio, entendemos poder atuar?

Caracterizemos nossa condição de espiritista por sinceras manifestações de afeto, por benéficas exteriorizações de bom humor, por envolventes e cativantes expansões de delicadeza, por francas e espontâneas demonstrações de cordialidade e ânimo jovial, de afabilidade e doçura. ■

Vigiar e orar

Corydes Monsores

“Vigiai e orai para não cairdes em tentação (...).”

Jesus (Marcos, 14:38.)

Orar, Senhor, até que é fácil, embora
o sentimento seja imprescindível.
Se quisermos orar, a toda hora,
a bondade de Deus torna possível.

Já vigiar, Senhor, mesmo quem ora
dificuldade encontra sempre. Incrível
como pensar e agir no bem demora
transformar-se em amor imperecível.

O sofrimento a oração desperta,
proporcionando uma porta aberta
para o intercâmbio com o Superior.

Porém, na invigilância da ilusão,
profunda e forte, ao nosso coração
traz o remédio novamente... a dor.

Em nossa Casa Espírita

Dalva Silva Souza

No livro *Os Mensageiros*, André Luiz faz a descrição de uma instituição espírita, compondo um texto que nos permite reflexões importantes. Primeiro, ele descreve a casa da maneira como a descreveria um encarnado. Fala da singeleza do bairro e da construção; menciona os móveis simples, os velhos quadros a óleo na parede alva, a velha máquina de costura num canto, o relógio também antigo, a mesa tosca de grandes proporções e os bancos rústicos; refere-se à condição humilde de seus frequentadores. Depois, altera a perspectiva, focalizando a mesma instituição vista do mundo espiritual. Descreve, então, a impressão de conforto que o ambiente transmite, a iluminação por clarões espirituais, o sistema vibratório de segurança. Cada canto se apresenta iluminado por confortadoras luzes, claridade espiritual de maravilhoso efeito. Estão presentes ali muitos Espíritos esclarecidos e generosos. Essa descrição nos traz à mente muitas indagações, mas ressalta-se a questão: o que faria tão grande diferença entre o ambiente físico e o espiritual?

Esclarece o autor do texto que o casal que deu origem àquela instituição, Isidoro e Isabel, partira de

Nosso Lar¹ anos antes com o objetivo de fundá-la. Encontraram-se no plano terreno, casaram-se e realizaram o plano traçado. Isidoro partiu mais cedo de volta ao plano espiritual, de onde continuava assessorando a família, e Isabel permaneceu no plano físico com os quatro filhos, dando continuidade ao trabalho iniciado com firmeza e fé. É exatamente essa perseverança de Isabel o mais importante ingrediente para fazer a diferença mencionada.

Os bons
Espíritos não se
ligam a grupos,
cujos pensamentos
revelem
desequilíbrio e más
intenções

Para compreendermos melhor essa questão da ambiência espiritual, precisamos recorrer aos textos de *A Gênese*, no capítulo XIV, em que

¹ Instituição situada no plano espiritual. Verdadeira cidade que congrega os Espíritos nos intervalos de suas encarnações. Para maiores informações, leia *Nosso Lar* de autoria de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, Ed. FEB.

Kardec trata dos fluidos. Aprendemos que há uma vinculação entre os fluidos e o pensamento. Vivemos imersos no fluido cósmico universal como os peixes se acham imersos na água. O fluido é o veículo dos pensamentos, que, por sua vez, atuam sobre esse fluido, dando-lhe qualidades boas ou más. A ambiência energética em que estamos imersos exerce efeito sobre o perispírito, por ser esse organismo de natureza idêntica à dos fluidos espirituais. Nos meios em que superabundam os maus Espíritos, há uma impregnação de fluidos pesados que podem ser assimilados pelos encarnados, resultando em efeitos mais ou menos acentuados, de acordo com a afinidade que esses indivíduos possam revelar com as emanções do ambiente. Afirmo Allan Kardec que uma assembléia é como um foco de irradiação de pensamentos diversos, comparável a uma orquestra, que pode ou não produzir boa música, dependendo da qualidade dos seus diversos instrumentos e da habilidade dos músicos. Assim também, os pensamentos harmoniosos emitidos pelos bons Espíritos transmitem boa impressão, enquanto que os pensamentos em desequilíbrio provocam sensação penosa. Há incompatibilidade entre bons e maus fluidos. Assim como um bom músico não permaneceria numa orquestra desafinada, os bons Espíritos não se ligam a grupos, cujos pensamentos revelem desequilíbrio e más intenções.

Quando criamos uma equipe de trabalho e construímos uma casa espírita, a ambiência física terá a aparência que os recursos financeiros puderem edificar, mas, antes mesmo de concretizarmos no plano físico o projeto, nós o alimentamos com os nossos pensamentos, atraindo influências invisíveis que poderão favorecer as realizações pretendidas ou criar obstáculos a elas, dependendo de como interagimos uns com os outros, se trabalhamos por superar as sugestões do orgulho e do personalismo, ou se permitimos que esses ingredientes psicológicos se tornem presentes com todos os conflitos que geram. A ambiência espiritual, portanto, é construída primeiramente e dependerá das qualidades dos idealizadores da instituição. Uma vez erigido o prédio, onde as atividades se desenvolverão, precisaremos envidar esforços, para que a ambiência espiritual se torne cada vez mais propícia à influência dos Espíritos Superiores. Para isso, deveremos estar vigilantes quanto a pensamentos, palavras e atos.

Os pensamentos salutareis e construtivos, que se harmonizem na comunhão do mesmo ideal, são o ingrediente mais importante. A equipe de trabalho precisa encontrar, pelo caminho do diálogo fraterno, essa possibilidade de entendimento. Parece simples quando dito assim, mas torna-se uma conquista extremamente complexa na prática cotidiana, devido ao nível evolutivo em que ainda nos encontramos. O que temos a fazer é, individualmente, lutar para superar nosso egoísmo, nosso apego excessivo à persona e, no grupo, exercitar a humildade, praticar as regras do bem proceder, respeitando e aca-

tando as opiniões divergentes, para trabalhar com elas no plano das idéias, buscando argumentação persuasiva e esclarecedora bem fundamentada na filosofia espírita. Com essa atitude, poderemos convencer os demais companheiros e atraí-los à participação harmoniosa. O estudo da Doutrina é, pois, o caminho que pode nos dar todos os recursos para obter a homogeneidade dos pensamentos.

Quando mencionamos o diálogo, entramos no campo da palavra e vale a pena trazer aqui alguns pensamentos expressos por Cornélio² a respeito do assunto:

Precisaremos,
eliminar das
conversas
dentro da instituição
espírita as
palavras
menos dignas

“(...) Nas mais respeitáveis instituições do mundo carnal, (...) a metade do tempo é despendida inutilmente, através de conversações ociosas e inoportunas.(...)”

Toda conversação prepara acontecimentos de conformidade com sua natureza. (...) A ausência de qualquer palavra menos digna e a presen-

ça de fatores verbais edificantes facilitam a elaboração de forças sutis, nas quais os orientadores divinos encontram acessórios para se adaptarem, de algum modo às nossas necessidades na edificação comum.”

A primeira afirmativa alerta-nos quanto à necessidade de aproveitarmos bem o tempo de trabalho, não permitindo que aconteça, na instituição espírita, o que ocorre em outras instituições do mundo. Toda vez que nos dispusermos a entabular conversação na casa espírita, precisaremos considerar se o assunto é importante, se está compatível com o ambiente e, principalmente, devemos nos perguntar o que estamos objetivando com a conversa. Se a conversação prepara acontecimentos, de acordo com sua natureza, é preciso que tenhamos muito cuidado com o que estamos falando. O ditado popular de que palavras o vento não está muito correto, se considerarmos a realidade maior em que nos inserimos. Precisaremos, portanto, eliminar das conversas dentro da instituição espírita as palavras menos dignas e colocar os fatores verbais edificantes. É fácil estabelecermos a distinção entre uma coisa e outra, é só nos perguntarmos quais as emoções, os sentimentos que provocarão as palavras que planejamos dizer. Precisamos utilizar este importante recurso da comunicação humana, com critério, para propiciar o entendimento, a elevação espiritual, a disseminação da esperança e da harmonia. Estaremos, desta forma, permitindo aos mentores da instituição a realização de um trabalho adequado às nossas próprias necessidades espirituais. ■

²Instrutor de André Luiz nos episódios narrados no livro *Obreiros da Vida Eterna*, cap. II, p. 27-28, Ed. FEB.

Jovens e velhos – Vertentes do mesmo Pai

Maria Inês Machado e Ivone Maria Silva

“– Simão – disse o Mestre com desvelado carinho –, poderíamos acaso perguntar a idade de Nosso Pai? E se fôssemos contar o tempo, na ampulheta das inquietações humanas, quem seria o mais velho de todos nós? A vida, na sua expressão terrestre, é como uma árvore grandiosa. A infância é a sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores perfumadas e formosas. A velhice é o fruto da experiência e da sabedoria. Há ramagens que morrem depois do primeiro beijo do Sol, e flores que caem ao primeiro sopro da Primavera. O fruto, porém, é sempre uma bênção do Todo-Poderoso. A ramagem é uma esperança; a flor uma promessa; o fruto é realização. Só ele contém o doce mistério da vida, cuja fonte se perde no infinito da divindade!...”

(Boa Nova, cap. 9, Ed. FEB.)

A mocidade é oportunidade de serviço, entretanto, jovens, não se deixem levar pelo entusiasmo passageiro, no qual se planeja, mas não se realiza.

O jovem na Casa Espírita é o continuador dos trabalhos implantados pela sabedoria dos mais ve-

lhos. Por mais que um jovem de boa vontade tenha experiência em qualquer trabalho, não deve prescindir dos conselhos, das orientações dos mais velhos.

Os trabalhadores que se julgam cansados não devem temer a mocidade florescente, animada de ideais e idéias promissoras.

Jesus não perguntou a idade dos seus discípulos. Confiou-lhes diretrizes, pois sabia que eles seriam capazes de ser os seus continuadores.

O trabalho na Casa Espírita pertence a todos, não foi destinado a ser perpétuo nas mãos de um único trabalhador. Este, por sua vez, deve abraçá-lo com desprendimento, estando sempre aberto ao diálogo, às sugestões, analisando, ponderando, mas tendo a certeza de que a verdade maior é a de Jesus.

Moços e velhos, combinação singular. Membros de um mesmo corpo que se completa e se direciona para a realização permanente do ideal maior.

Simão, ao acompanhar humilhado as exortações dos jovens discípulos, Tiago e Tadeu, que entusiasmados pelo arroubo da mocidade, faziam planos sobre a divulgação dos ensinamentos de Jesus, recebeu os esclarecimentos do Mestre sobre a questão em pauta, retirando-se satisfeito, como se houvesse recebido no coração uma nova

energia. Isso nos leva à compreensão de que a idade se torna impedimento quando acompanhada da intransigência e do impermeabilismo, que não conseguem abrir oportunidades para os jovens que adentram desejosos de servi-la, a Casa Espírita.

Velhice cansada não é a da idade, mas a do Espírito que, esgotado pelas insatisfações íntimas, não se renova e enxerga toda e qualquer possibilidade da interferência juvenil como ameaça para o seu “posto”.

Velhice e juventude, vertentes que se complementam: uma revigora a outra. Quem terá melhores condições – o jovem inexperiente que adentra com idéias mirabolantes sem fundamento doutrinário-cristão, ou os mais velhos que insistem nas suas práticas rotineiras?

A questão não é de disputa, mas de entendimento. O jovem pode muito realizar, desde que abraça a causa com amor, abnegação e vontade de servir. Os mais velhos podem e devem, através da sua experiência, abrir caminhos, orientando, sugerindo e sinalizando formas diversas de ajuda à mocidade, que chega com uma carga positiva de vigor ao trabalho do Cristo.

Velhos e moços, caminheiros integrantes de uma realidade incontestável – a vida eterna. Um chegará mais rápido. O outro caminhará

e não deixará queimada nenhuma fase da sua existência. Ninguém chega à velhice sem que tenha passado pela juventude.

Abra seu coração. Realize uma viagem interior, reportando-se à sua mocidade e pergunte a você mesmo quantas oportunidades lhe foram dadas pelos mais velhos da sua época? Quantas lhe foram negadas?

Jovens, observem a situação atual. Vivenciem os momentos em toda a sua plenitude. Adentrem pe-

los trabalhos pertinentes à sua idade na instituição, mas em nenhuma hipótese queiram sobrepujar os mais velhos. Eles são sinônimos de experiência e podem, e devem, muito, contribuir para que as suas pretensões sadias sejam realizadas. Não esmoreçam. O porvir é a meta. A alegria de servir é o lema. Amem. Unam-se, lembrando-se das palavras de Jesus: “Ser moço ou velho no mundo não interessa!... antes de tudo, é preciso ser de Deus!” ■

recimento, porém, os pedrouços e as urzes do nosso caminho foram colocados por nós mesmos no uso pleno do livre-arbítrio, quando nos recusamos pautar os atos da existência pelas diretrizes do dever e do amor.

Fica assim claro que “vinde a mim” significa: buscai os meus ensinamentos! Não seria admissível que alguém, comprometido com um passado de pecados e crimes, fosse agraciado com a libertação dos sofrimentos, à custa, apenas, de uma prece!

O Cristo está representado entre as criaturas por seu Evangelho, repositório completo de diretrizes, cujo conhecimento e prática conduzirão à libertação da inferioridade e do mal.

Para consecução desse objetivo, entretanto, serão necessários requisitos indispensáveis, como: crer nas verdades ensinadas, sacudir o ócio, vencer a preguiça mental e superar o orgulho, fazendo-se humilde para reconhecer as próprias necessidades. Será fundamental estar imbuído de elevada dose de boa vontade, para empreender estudo sistemático e perseverante do Evangelho de Jesus, claramente explanado pela Doutrina Espírita.

Este é o caminho a que nos convida o Divino Mestre como inevitável para todos, sem exceção. Recusar segui-LO, significa retardar apenas o próprio despertamento, que obrigatoriamente se dará, mais cedo ou mais tarde, porque todo aquele que se recuse segui-LO, estagnando-se na rebeldia indifferente, será invariavelmente compelido a avançar, empurrado, de forma inexorável, pelo turbilhão do progresso! ■

O chamamento de Jesus

Mauro Paiva Fonseca

“Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados.”
(*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. VI, Ed. FEB.)

Como sempre, os ensinamentos do Divino Mestre guardam um sentido velado que nos leva a pesquisá-los para podermos absorver seus verdadeiros significados.

Jesus já não se encontra encarnado na Terra, então, qual o sentido do “vinde a mim”? Deveríamos transportar-nos às paragens de luz onde Ele habita para encontrá-LO? Deveríamos adorá-LO contemplando suas imagens espalhadas aos milhões por todos os recantos da Terra, ou significaria buscá-LO através da prece?

O raciocínio nos demonstra não ser deste modo que o alcançaremos. Com efeito, a lógica está a nos dizer que o convite tem um sentido mais real, mais de acordo com os ensinamentos do Evangelho, legado por Ele há dois mil anos à Humanidade.

Se os sofrimentos têm, todos, uma razão justa e lógica, o bom senso indica que não nos libertaríamos deles apenas balbuciando uma súplica a Jesus, que afirmou claramente: “Não vim destruir a lei, mas cumpri-la”!

Ao afirmar – “A cada um, conforme suas obras” – o Mestre ratifica a Lei do Mérito, mostrando que cada um receberá o quinhão de felicidade e paz de acordo com os esforços que empregue em seu progresso espiritual. A prece, sem dúvida, tem um grande poder de realização quando respaldada pelo me-

SEARA ESPÍRITA

A FEB na Internet

Diversos documentos produzidos pelo Conselho Federativo Nacional (CFN), sob a forma de livros para auxiliar a implantação e desenvolvimento dos Centros Espíritas, estão disponíveis na Internet para consulta e *download* gratuitos. Na página da Federação Espírita Brasileira (www.febnet.org.br) há textos que oferecem a base para o início e execução de tarefas como reuniões mediúnicas, atendimento fraterno, estudo sistematizado, implantação de bibliotecas, etc. (SEI.)

Tocantins: Eventos Espíritas

A Federação Espírita do Estado do Tocantins realizou, de 26 de outubro a 1º de novembro/03, em Palmas, no Espaço Cultural, a II Semana Espírita de Palmas, tendo por tema *Jesus – Caminho, Verdade e Vida*, encerrada com palestra de Divaldo Pereira Franco; nos dias 12, 13 e 14 de dezembro, promoveu o Encontro Regional Espírita de Araguaína, com a participação dos expositores Alberto Ribeiro de Almeida (PA) e Ana Guimarães (RJ).

Para 2004 já estão programados dois eventos: de 21 a 24 de fevereiro, o XI EMOEST – Encontro de Mocidades Espíritas do Estado do Tocantins –, em Porto Nacional; e, de 9 a 11 de abril, o XV Encontro Espírita Estadual, cujo tema será *Doutrina Espírita: Diretrizes de uma Prática Consciente*.

Espanha: Roteiro de Divaldo Franco

Divaldo Pereira Franco esteve na Espanha, no período de 30 de novembro a 9 de dezembro de 2003, realizando o seguinte roteiro: dia 30 de novembro – Encontro com trabalhadores espíritas em Madrid; dia 1º de dezembro – Conferência na Casa do Brasil, em Madrid; dia 2, sua primeira conferência em La Palma (Ilhas Baleares); dia 3, conferência em Barcelona; dia 4, conferência em Igualada; de 5 a 9, participação no Congresso Espírita Espanhol, em Benidorm.

Paraíba: Encontro das Juventudes Espíritas

Realizou-se em Campina Grande, sob o patrocínio da Federação Espírita Paraibana, no período de 14 a 16 de novembro/03, o IX EJEPB – Encontro das Juventudes Espíritas Paraibanas –, havendo a abordagem do tema *A Ecologia do Ser*.

Paraná: Eventos com Raul Teixeira

Numa promoção da Federação Espírita do Paraná e realização da 2ª URE (União Regional Espírita), José Raul Teixeira proferiu palestra no Teatro Marista, de Ponta Grossa, em 12/12/2003.

No dia 14 de dezembro, também sob o patrocínio da FEP, Raul coordenou o Seminário *Nosso Amigo Jesus*, na Sociedade Morgenau, em Curitiba.

Dinamarca: Estudo da Doutrina Espírita

O Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec (GEEAK) reúne-se todos os domingos, às 15 horas, para estudar as obras de Allan Kardec, atraindo um número crescente de pessoas interessadas no assunto.

Sergipe: Jornada Médico-Espírita

A Associação Médico-Espírita de Sergipe, com o apoio da Federação Espírita do Estado de Sergipe, promoveu, no período de 7 a 9 de novembro/03, a sua III Jornada Médico-Espírita, com o tema central *Vida e Morte na Concepção Médico-Espírita*.

Amigos do Livro Espírita

Os divulgadores do livro espírita das regiões do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, no Estado de Minas Gerais, organizaram e promoveram, em Perdizes (MG), no dia 30 de agosto, o XVI Encontro Regional dos Amigos do Livro Espírita, visando – como nas edições anteriores – alimentar o entusiasmo e preparar recursos para a divulgação através do livro espírita, e cujo tema central foi – *Descobrimos o prazer da leitura*. (RIE.)

Argentina: Seminário sobre Unificação

A *Confederación Espiritista Argentina* realizou na sua sede, em Buenos Aires, o Seminário “Unificação do Movimento Espírita”, nos dias 5 e 6 de dezembro de 2003, coordenado por Nestor João Masotti, Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional, com dois temas “Bases Doutrinárias das Atividades Espíritas” e “Os Grupos, Centros e Sociedades Espíritas, o Trabalho de Unificação do Movimento Espírita e o Trabalhador Espírita”. Na tarde do dia 6, houve a reunião do Conselho Federal da C.E.A.